

Programa- Orçamento

2025
2026

01

Apresentação

Apresentação (secretário-geral)
A transformação digital da cooperação

3
6

02

Estrutura e estratégia global

Valor estratégico da OEI
Parcerias
Gestão responsável e transparente
Pessoas, Organização e Talento
Comunicação global
Comunicação interna
Publicações
Embaixadores do conhecimento

11
12
15
17
18
20
22
24

03

Áreas de cooperação

Educação e Formação Profissional
Ensino Superior e Ciência
Cultura
Multilinguismo e Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola
Programa Ibero-Americano de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade
Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade
Instituto Ibero-Americano de Formação e Aprendizagem para a Cooperação

29
40
48
54
60
64
68

04

Projeção econômica 2025-2026

Orçamento
Volume de gestão
Projeção econômica 2025-2026

75
76
78



01



APRESENTAÇÃO



Apresentação

Mariano Jabonero

Secretário-geral da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)



Desde que fui eleito secretário-geral da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) pela 13ª Assembleia Geral, em março de 2018, apresentei, com a aprovação unânime dos sucessivos Conselhos Diretivos da OEI, os Programas-Orçamento dos biênios 2019-2020, 2021-2022 e 2023-2024, com seus respectivos relatórios, prestando conta de seu cumprimento.

Esses três Programas-Orçamento, mantendo objetivos de médio e longo prazo, foram especificados em programas, projetos e atividades específicos. Como resultado, foram facilmente avaliados e ajustados quando necessário, cumprindo assim nosso lema: fazer a cooperação acontecer.

Sem dúvida, esses Programas-Orçamento serviram para orientar a atividade cooperativa da OEI de acordo com seus eixos de ação e os objetivos estabelecidos em cada um deles, além de estruturar de forma ordenada sua atividade, o que é essencial em uma organização tão complexa, com numerosos recursos humanos e uma extensa presença territorial.

O grande valor desse Programa-Orçamento reside na ideia de consenso entre os governos da região que, apesar de sua diversidade, uniram-se para aprovar a atividade programática da OEI. Esse apoio deu coerência e continuidade a nosso trabalho nos últimos seis anos, um período em que a Ibero-América passou por importantes mudanças políticas e sociais, crises financeiras e a catástrofe da covid-19, que teve um impacto particularmente negativo na educação, na ciência e na cultura.

Repetimos desde o primeiro dia que a Ibero-América já não é a mesma, e menos ainda depois do que vem acontecendo desde 2018, período de mudanças frequentes. Diante disso, a ação de cooperação da OEI tem sido sensível, incorporando novos temas em sua agenda e atualizando assim seus objetivos e atividades. As páginas seguintes



O grande valor desse Programa-Orçamento reside na ideia de consenso entre os governos da região que, apesar de sua diversidade, uniram-se para aprovar a atividade programática da OEI”



A maior novidade e o impulso mais inovador são a transformação digital e a inteligência artificial (IA), emergentes antes da pandemia que, após esse período, irromperam com força em todas as áreas”

refletem isso, mas gostaria, a título de resumo, destacar alguns pontos específicos:

Em primeiro lugar, demos continuidade à **ação programática nas áreas de educação, formação profissional, ensino superior, ciência, cultura e línguas**, posicionando-nos como o principal aliado de organizações internacionais, governos e parceiros público-privados no que diz respeito à cooperação nessas áreas. Cabe destacar que os esforços para criar sinergias (por exemplo, em inovação, primeira infância, mobilidade e qualidade no ensino superior, ciência e língua portuguesa) deram frutos importantes, criando Redes e Congressos e Conselhos Regionais com participação crescente.

Em segundo lugar, trabalhamos na relação entre ambos os capítulos e, para isso, criamos o **Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade**. Esse instrumento tem realizado um interessante programa de atividades e publicações, e seu conselho diretivo é composto por importantes líderes da economia e do desenvolvimento de nossa região. Seu objetivo é contribuir para a melhoria da produtividade da região, um indicador que não melhora há décadas.

Também queremos fomentar a **integração ibero-americana**, um dos objetivos fundacionais da OEI. Por isso, criamos uma cátedra especializada, convencidos de que essa integração não é apenas um objetivo político, mas sim um fator decisivo para nosso progresso social e econômico. É importante destacar que só é possível construir essa integração com políticas reais, como o aumento do comércio interno, a mobilidade acadêmica e a pesquisa compartilhada, entre outras.

Outras iniciativas importantes da OEI são **a educação em direitos humanos, a promoção da igualdade e a defesa da democracia**. Esses temas sempre estiveram em nossa agenda, mas, devido à situação atual da região, criamos um programa específico de abrangência regional, já que a Ibero-América está longe de atingir os padrões mínimos aceitáveis nessas áreas.

Por último, a maior novidade e o impulso mais inovador são **a transformação digital e a inteligência artificial (IA)**, emergentes antes da pandemia que, após esse período, irromperam com força em todas as áreas. Vale lembrar que a cúpula mundial de presidentes e chefes de Estado convocada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2022, logo após a pandemia, teve como tema “Transformação digital”. Consequentemente, o presente Programa-Orçamento está muito focado nela, tanto como um objetivo global de desenvolvimento e marca da nova cooperação quanto como um fator transversal que permeia todas as atividades da OEI em suas diferentes áreas de atuação, como educação, ciência, cultura, desenvolvimento social, direitos humanos e igualdade e, especialmente, na formação para a cooperação e na governança pública.



A diversificação das atividades da OEI foi uma resposta inovadora e natural para oferecer soluções atualizadas a partir de seus eixos centrais e permitir uma resposta efetiva às demandas de países em transição. Se há muitos anos nossa atividade respondia a um modelo de cooperação norte-sul, hoje, setenta e cinco anos depois de nossa criação, como a instituição mais antiga do sistema ibero-americano, guiamo-nos por um modelo de cooperação sul-sul. Fazemos isso por meio de nossos escritórios em dezenove países da região, além da Secretaria-Geral em Madri, de onde mais de três mil colaboradores e quatrocentas pessoas trabalham na execução simultânea de mais de seiscentos projetos por ano, fazendo a cooperação acontecer.

Como mostra este texto, a expansão e a força da OEI não se devem apenas ao processo de renovação e diversificação realizado nos últimos anos, mas também à política de parcerias que seguimos. Costumamos dizer que não há um único projeto, dentre as centenas que desenvolvemos,

que realizamos sozinhos: todos e cada um deles são realizados conjuntamente com nossos governos, a sociedade civil, a cooperação internacional, o sistema das Nações Unidas ou os bancos multilaterais, entre outros. Um conjunto de parcerias que nos oferece todos os tipos de sinergias, pontos fortes e reputação. Nada novo sem o cumprimento do ODS 17, que, em resumo, estabelece que sem parcerias não será possível atingir os objetivos propostos.

Para concluir esta apresentação, considero essencial mencionar que realizamos uma importante política de comunicação que não só traz total transparência a nossa atividade, mas também destaca a importância da educação, da cultura e da ciência para o futuro de nossa região. Uma política de comunicação e transparência intimamente relacionada à gestão de pessoas, procedimentos e administração financeira que garantem a saúde econômica, a reputação e a sustentabilidade da OEI, mesmo diante de incertezas, flutuações inflacionárias e cambiais que nossa querida Ibero-América sofre com muita frequência.

Apresento o Programa-Orçamento da OEI para 2025-2026, cujo conteúdo pretende reunir a experiência desenvolvida nos últimos anos, as contribuições de inúmeros especialistas, especialmente os qualificados membros do Conselho Assessor, as inovações que estão ocorrendo tão rápido e, principalmente, as contribuições dos milhares de profissionais que trabalham para a OEI na busca de mais e melhores oportunidades de vida para os milhões de pessoas que se beneficiam de nossa ação cooperativa para que, longe da retórica, possamos fazer a cooperação acontecer.

Este documento responde, como já foi dito, a um presente e a um futuro em que a transformação digital se torna o eixo e o meio da nova cooperação. Isso será traduzido em objetivos e ações concretas na ação programática da OEI, bem como no apoio orçamentário, com esforços específicos nesse sentido, dos quais prestaremos conta ao Conselho Diretivo.

A transformação digital da cooperação

O aquecimento global e a degradação ambiental, a automação do trabalho e a inteligência artificial são os maiores vetores de disrupção social, educacional e econômica. Nesse contexto, a tecnologia pode ajudar a encontrar soluções inovadoras para os desafios da região e gerar níveis de prosperidade sem precedentes.

O secretário-geral compreendeu que, para que isso acontecesse e para contribuir com o desenvolvimento da Ibero-América, era necessário abordar uma transformação digital da OEI. Em seus setenta e cinco anos de história, a organização impulsionou parcerias e projetos transformadores em educação, ciência e cultura, áreas em que o digital vem produzindo mudanças profundas há décadas.

O impacto desigual da pandemia da covid-19 foi uma prova disso. Nos países em que as administrações de educação vinham formando em habilidades e ambientes digitais há anos, ou tinham adotado gradualmente modelos híbridos, a perda de aprendizagem foi menor. Da mesma forma, nos países em que a força de trabalho estava mais digitalizada, a economia foi menos afetada ou se recuperou mais rapidamente.

O lançamento do ChatGPT em novembro de 2022 foi mais um sinal das profundas mudanças que estão ocorrendo. A IA vinha impulsionando inovações empresariais, científicas e culturais há muito tempo, mas foi somente com o surgimento deste chatbot da IA geracional que grande parte da sociedade começou a se maravilhar com as possibilidades e a se preocupar com os desafios futuros.

Uma das possibilidades é o desenvolvimento de uma IA capaz de emular e superar as capacidades humanas. Esta IA superinteligente, chamada de “Inteligência Artificial Geral” (AGI, por sua sigla em inglês), é, de acordo com alguns líderes do desenvolvimento destas tecnologias, a melhor oportunidade que a humanidade tem para encontrar soluções para seus problemas.

Sam Altman, da OpenAI (empresa responsável pelo ChatGPT), chegou a dizer que, para entender completamente o universo, precisaríamos de uma AGI da mesma forma que precisamos de um telescópio para entender as galáxias: nossas faculdades simplesmente não são boas o suficiente para nos ajudar a entender a realidade.

As tecnologias que usamos todos os dias, aquelas que fazem parte de nossas relações sociais, nossa maneira de aprender e nosso trabalho, acabam se tornando uma extensão nossa. Já não são apenas uma ferramenta para realizar tarefas, mas ampliam ou reduzem o que achamos que somos capazes de fazer e, portanto, influenciam profundamente quem acreditamos que somos e o lugar que achamos que ocupamos no mundo.

A IA foi incorporada, a princípio de forma quase invisível e depois de forma espetacular, a todas essas tecnologias em nossa vida diária. Também moldará nossa percepção de quem somos e do que acreditamos sermos capazes.

No campo educacional, a IA promete revolucionar a educação. No entanto, essa tecnologia pode agravar a chamada lacuna digital, beneficiando quase exclusivamente aqueles que dispõem de recursos econômicos e de conectividade para aproveitar seu potencial. A OEI trabalha para levar a IA aos sistemas de educação pública, avaliando objetivamente seus benefícios e avançando em direção a uma incorporação sustentável da IA.

A OEI realizará um piloto revolucionário para avaliar os benefícios da IA geracional na criação de ambientes de aprendizagem inovadores e na capacitação docente. Este projeto permitirá identificar as áreas em que o investimento de fundos públicos em tecnologia pode ter maiores retornos para melhorar a qualidade, a inovação e a inclusão educacional.

O processamento de linguagem natural (PLN) é um campo da IA focado na compreensão, interpretação e produção da linguagem humana. É um dos pilares do desenvolvimento atual da IA geracional e tem uma enorme influência em suas possibilidades. Na Ibero-América, estima-se que quase 50 milhões de pessoas falem cerca de 600 línguas indígenas, com comunidades de fala tão grandes como a do quéchua, com mais de 12 milhões de falantes.

Em relação ao PLN, essas línguas são consideradas “de baixos recursos”, o que implica que há poucos dados disponíveis para treinar modelos ou que esses dados são de



baixa qualidade. Embora muitos especialistas trabalhem para melhorar a capacidade de treinamento de modelos linguísticos nesses idiomas, sua situação ainda é de grande desvantagem em comparação com línguas como o espanhol ou o português.

A estratégia digital da OEI também responde a esses desafios e em seu desejo de fortalecer o desenvolvimento das comunidades de línguas indígenas, desenvolveu Línguas, um aplicativo para a aprendizagem de idiomas indígenas. O aplicativo, cujo desenvolvimento teve o apoio do BID, contará inicialmente com o quéchua collao.

O aplicativo Línguas adicionará gradualmente mais línguas e incorporará serviços de IA para reconhecimento de voz e melhoria da experiência social de aprendizagem. Sua evolução sempre buscará apoiar o crescimento e a difusão da rica diversidade linguística da Ibero-América. O objetivo da OEI é que esse aplicativo fortaleça as comunidades de fala na região e crie consciência sobre o patrimônio linguístico ibero-americano.

Esse uso da tecnologia para favorecer as comunidades é outro claro exemplo da estratégia digital da OEI. Nem mesmo o ambicioso objetivo de uma IA geral capaz de emular ou superar as capacidades humanas como o pensamento abstrato ou a criatividade poderá substituir a necessidade de cooperação internacional nem as parcerias que temos construído ao longo de três quartos de século. Para que a OEI continue a promover essa cooperação, teremos que realizar mudanças organizacionais e de competências que nos permitam antecipar as transformações, os desafios e os horizontes da Ibero-América.

A decisão do secretário-geral de criar a Direção de Estratégia Digital Global é tanto uma resposta aos avanços tecnológicos quanto o resultado de uma longa reflexão sobre as oportunidades para a Ibero-América nesse cenário de mudanças.

Devemos nos adaptar e abordar a cooperação com uma visão digital inovadora que nos ajude a promover um novo marco para nossa relação com a tecnologia. A adoção dessa visão digital da cooperação requer uma transformação organizacional, metodológica e de competências.

As tecnologias atuais e futuras influenciam e influenciarão todas as linhas de ação da OEI. A educação, a ciência, a cultura, as línguas e os direitos humanos são áreas nas quais os avanços tecnológicos geram mudanças profundas e significativas que às vezes podem passar despercebidas.

Um exemplo disso é a falta de conectividade em várias regiões da Ibero-América. Seus efeitos na competitividade econômica e na lacuna digital na educação foram amplamente estudados. No entanto, a desconexão tecnológica também tem efeitos sobre a cultura das regiões afetadas e a sobrevivência das línguas indígenas de comunidades excluídas.

A transformação digital da OEI responde à necessidade de incorporar essa consciência em nosso trabalho. No campo da ciência, epicentro de todas as mudanças, devemos estar em condições de promover abordagens sociais, educacionais e culturais que reivindiquem e ampliem nossa consciência ibero-americana, o que Alejo

Carpentier chamou de “uma herança de trinta séculos”. Isso nos permitirá oferecer à cooperação internacional um marco de avaliação do impacto de qualquer avanço científico ou tecnológico, presente ou futuro.

Em fevereiro de 2024, durante a Cúpula Mundial de Governo celebrada em Dubai, Jensen Huang, CEO da Nvidia, principal produtora de chips usados na computação IA, afirmou que no futuro não será necessário aprender a programar. Esse trabalho será realizado por tecnologias impulsionadas pelos avanços da IA. Segundo Huang, as futuras linguagens de programação serão humanas.

Nesse cenário, serão valorizados outros conhecimentos, como identificar os problemas que resolveremos com o uso da tecnologia, e





A transformação digital da OEI não consistirá apenas na incorporação das últimas tecnologias, mas também na adoção de uma visão e de uma cultura organizacional que valorize a qualidade e a atualidade das informações e que sirva para construir uma narrativa de cooperação baseada nela”

habilidades como a capacidade de identificar desafios e oportunidades, avaliar cada um de acordo com sua importância e prioridade relativa, e estabelecer as parcerias necessárias para atingir os objetivos.

Essas capacidades da OEI são evidenciadas em projetos como os de transformação digital nas administrações públicas da educação, realizados em parceria com o CAF para melhorar a governança digital e aproveitar o potencial da IA; a avaliação da IA geracional para fomentar ambientes inovadores de aprendizagem; e os de modelos híbridos e de digitalização na educação, com o BID, entre muitos outros.

A transformação digital de nosso trabalho e a maneira como lidamos com os dados terão uma influência decisiva em nossa capacidade de continuar desenvolvendo projetos de cooperação que atendam aos novos desafios e oportunidades da região. Uma política transversal de dados dentro da OEI nos ajudará a tomar decisões estratégicas informadas em cada momento, e a adoção de padrões de desenvolvimento de projetos digitais nos possibilitará criar sinergias que potencializem seu alcance e sustentabilidade.

Dessa forma, poderemos saber qual é o impacto real de nosso trabalho, ampliá-lo e detectar tendências que anunciem desafios iminentes aos quais teremos de responder.

Os processos de digitalização, acelerados durante a crise global de saúde, podem contribuir para superar a baixa produtividade na região ibero-americana. Isso não será alcançado se os esforços se concentrarem apenas na modernização dos sistemas de produção. A melhoria da produtividade requer sociedades mais instruídas, com mais formação, onde as perdas de aprendizado tão graves quanto as sofridas durante a pandemia da covid-19 não possam se repetir, sociedades que saibam como contribuir para as cadeias globais de valor nas quais a Ibero-América seja cada vez mais indispensável.

É importante insistir neste ponto que a transformação digital da OEI não consistirá apenas na incorporação das últimas tecnologias, mas também na adoção de uma visão e de uma cultura organizacional que valorize a qualidade e a atualidade das informações e que sirva para construir uma narrativa de cooperação baseada nela.

Nosso compromisso com essa visão aumentará nossa capacidade de sermos cada vez mais relevantes e demonstrará que estamos prontos para continuar liderando a cooperação na Ibero-América.

02

ESTRUTURA
E ESTRATÉGIA
GLOBAL



Valor estratégico da OEI

A OEI é a maior organização internacional de cooperação entre os países ibero-americanos de língua espanhola e portuguesa.

Trabalhamos diretamente com os governos dos vinte e três países-membros, respondendo a suas prioridades de agenda e fortalecendo suas políticas públicas por meio de diferentes programas e projetos.

Concebemos a educação, a ciência e a cultura como ferramentas para o desenvolvimento humano e geradoras de oportunidades que nos permitirão construir um futuro melhor para todos. Temos setenta e cinco anos de experiência criando valor para a sociedade e apostando na integração

regional. Realizamos em média mais de seiscentos projetos anuais nas áreas de educação, ciência, cultura, línguas e direitos humanos.

A OEI é a maior rede de cooperação sul-sul da Ibero-América. Trabalhamos lado a lado com entidades públicas, organizações, agências de cooperação, instituições educacionais, atores e instituições públicas e privadas, bem como com bancos multilaterais e outras organizações internacionais — União Europeia, Banco Mundial, BID, CAF, CPLP, Unesco e o sistema regional de Nações Unidas — para alcançar o desenvolvimento pleno e inclusivo da região ibero-americana. Acreditamos firmemente que somente por meio de um esforço conjunto as políticas públicas podem ser cumpridas e conseguir resultados efetivos e duradouros.

Secretária-Geral

Espanha

Escritórios

Argentina
Bolívia
Brasil
Chile
Colômbia
Costa Rica
Cuba
Equador
El Salvador
Guatemala
Honduras
México
Nicarágua
Panamá
Paraguai
Peru
Portugal
República Dominicana
Uruguai



Países e organismos Observadores

Angola
Cabo Verde
Guiné-Bissau
Luxemburgo
Moçambique
São Tomé e Príncipe
Timor Leste
Comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP)
Fundação EU-LAC
Sistema de integração Centro-americana (SICA)

Parcerias

Para atingir seus objetivos, é fundamental que a OEI trabalhe em parceria com os principais atores internacionais presentes na região ibero-americana, seguindo o mandato do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 17 sobre “Parcerias para a implementação dos objetivos”**.

As iniciativas da OEI em parceria com outros atores e organizações têm crescido exponencialmente nos últimos anos, tornando-se uma área cada vez mais relevante para a organização devido aos bons resultados obtidos através dessas ações. Ficou demonstrado que, ao gerar sinergias com outras organizações e unir recursos e conhecimentos, é possível ter um **maior impacto por meio de ações mais eficientes**.

Nos próximos anos, a OEI pretende, por um lado, consolidar sua **posição** como um ator-chave na comunidade internacional na Ibero-América; **aprofundar** as relações com alguns parceiros prioritários, como o Sistema das Nações Unidas, os bancos de desenvolvimento e a União Europeia, entre outros; e, por outro lado, ampliar as relações com novos atores para **diversificar** suas parcerias.

A OEI e o sistema das Nações Unidas

A OEI continuará a representar a região da América Latina e do Caribe no Comitê Diretor Global do ODS 4 sobre Educação, reforçando a voz da região nesse espaço de política internacional e apoiando os países no cumprimento das metas do ODS sobre educação. Além disso, a OEI participará na definição das prioridades de desenvolvimento pós-2030, uma discussão que ganhará mais relevância a partir de 2025.

Para o próximo biênio, a OEI pretende aumentar sua presença nas Nações Unidas para contribuir com o posicionamento dos desafios específicos que a Ibero-América enfrenta mundialmente. Para isso, valendo-se do status de observador concedido na Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2023, e no âmbito dessa reunião, a OEI organizará um grande evento anual de diálogo político sobre questões prioritárias para a Ibero-América.

Por fim, a OEI também continuará a manter relações estreitas com as agências das Nações Unidas com as quais coopera regularmente, como a Orealc/Unesco, Iesalc, OIT/Cinterfor, Unicef, Cepal, ONU Mulheres, UNSRID (Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social, entre outras. Especificamente com a Unesco, a OEI pretende participar ativamente da elaboração do relatório anual *Global Education Monitoring (GEM) na América Latina e no Caribe* e, no âmbito da cultura, a OEI participará do fórum Mondiacult, que será realizado em Barcelona em 2025. Além disso, será dada ênfase ao fortalecimento do vínculo e da coordenação política e técnica entre os Coordenadores Residentes das Nações Unidas na América Latina e os diretores dos escritórios nacionais da OEI através de um plano de trabalho conjunto com o Escritório de Coordenação do Desenvolvimento para América Latina e o Caribe das Nações Unidas.

Bancos de desenvolvimento

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), o Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE) e o Banco Mundial (BM) desempenham um papel fundamental

no financiamento da região. As iniciativas implementadas pela OEI com os bancos de desenvolvimento cresceram nos últimos anos, concretizando-se em importantes cooperações técnicas na modernização e digitalização das administrações públicas educativas com o CAF e no desenvolvimento de modelos de educação híbrida com o BID, entre outros.

Nesse contexto, para os próximos anos, a OEI proporá novos acordos de cooperação vinculados a nossa agenda digital e ampliará alguns já existentes, como a **Plataforma de Idiomas Originarios de América Latina y el Caribe**, desenvolvida pelo escritório da OEI Peru e pelo BID.

Além disso, a OEI pretende continuar como coorganizadora de fóruns de diálogo estratégicos junto com o BID, como os **Diálogos Regionais de Políticas de Educação**, que têm sido realizados conjuntamente em Portugal e no Brasil sobre estratégias inovadoras para a transformação na educação na Ibero-América.

União Europeia (UE)

Como uma organização credenciada para a implementação de projetos de cooperação delegada, a OEI manterá um diálogo permanente com as instituições europeias, especialmente com a Comissão Europeia, por meio da Direção-Geral de Parcerias Internacionais (DG INTPA, por sua sigla em inglês) e, em particular, com sua estratégia *Global Gateway*. Também serão reforçadas as relações com o Serviço Europeu de Ação Externa (SEAE), o Parlamento Europeu e o Banco Europeu de Investimento (BEI). A OEI continuará a implementar ações de cooperação delegada, especialmente no campo da inovação e da transformação digital, como vem fazendo com o «**Programa para el apoyo a la modernización del sistema educativo en Paraguay**» ou o «**Programa regional para o fortalecimento dos sistemas científicos**» – FORCYT, e, nos próximos anos, com o projeto de «**Apoio para el fortalecimiento, tecnificación y digitalización de MICRO, PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS (MIPYME) e emprendimientos em El Salvador**».

A OEI também continuará a participar em outras iniciativas europeias, como o **Programa Adelante 2** de cooperação triangular no âmbito cultural, no **Horizonte Europa** com o **projeto Energytran** sobre transição energética ou nos projetos de diálogos políticos e diplomacia pública da UE na América Latina.

Como objetivo específico com a UE, a área de Relações Multilaterais da OEI priorizará, nos próximos anos, o apoio e o fortalecimento de seus escritórios nacionais para identificar e responder a chamadas de propostas e oportunidades de financiamento que contribuam para sua sustentabilidade, além de reforçar as relações com as delegações da UE nos países da região.



Proyecto de transformación digital y fortalecimiento empresarial en El Salvador recibe apoyo de la Unión Europea



Arranca Energytran, el proyecto de la OEI para encarar una transición energética limpia y justa en Europa y América Latina





Para o próximo biênio, a OEI pretende aumentar sua presença nas Nações Unidas para contribuir com o posicionamento dos desafios específicos que a Ibero-América enfrenta mundialmente”

Sistema Ibero-Americano

Como parte do sistema de organizações ibero-americanas, a OEI manterá relações estreitas com a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), a Organização Ibero-Americana de Seguridade Social (OISS), a Organização Internacional da Juventude para a Ibero-América (OIJ) e a Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB), organizações com as quais continuará trabalhando em diversas iniciativas, especialmente nas áreas de educação para o emprego, da juventude ibero-americana, da redução da lacuna digital e da terceira idade, bem como na promoção dos direitos das mulheres.

Outros parceiros importantes para o futuro

A OEI proporá novas parcerias com outras organizações importantes, como a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Estas parcerias estarão focadas na formação técnica profissional, na cooperação científica e na inovação, e nas competências tecnológicas e digitais para a empregabilidade, entre outras.

Com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), após ser aceita como observador associado e participar de sua próxima assembleia, a OEI quer avançar em um acordo de trabalho complementar que fortaleça a cooperação sul-sul.

Quanto às agências governamentais de cooperação, será dada prioridade à relação histórica com a agência espanhola (AECID) e serão feitas propostas de colaboração com a agência norte-americana (USAID), bem como com outras agências que têm adquirido cada vez mais protagonismo na região, como a sul-coreana KOICA, a alemã GIZ e as agências de cooperação da Bélgica, Japão e Luxemburgo.

A colaboração público-privada na Ibero-América também continuará sendo prioritária, fortalecendo a relação da OEI com fundações e entidades do setor privado na área da educação, como a Fundação Santillana, a SM, o Grupo PRISA, a Fundação *Once* para a América Latina (FOAL), Fundação Telefónica, Profuturo, Grupo Planeta e o Conselho Empresarial Aliança para a Ibero-América (CEAPI), entre outras.

Gestão responsável e transparente

Em 2023, a OEI realizou mais de seiscentos projetos de vários tipos nas vinte sedes onde a organização está presente. Esta variedade operacional foi desenvolvida de acordo com as legislações locais e foi financiada pelos Estados-Membros, pelos parceiros multilaterais ou fundos próprios da OEI.

Todas essas variáveis condicionam nossa atividade, pois temos de implementar nossos projetos em ambientes muito diferentes, regulados por diferentes ordenamentos jurídicos e com financiamento público. Isso exige que a organização estabeleça e aplique o código de boas práticas que certifique o estrito cumprimento dos requisitos legais locais e o uso eficiente dos fundos recebidos.

Isso explica a existência de nosso departamento de Controle Interno, cuja principal tarefa é definir políticas e estabelecer diretrizes para implementar normas de acordo com os melhores padrões internacionais, ajudando a direção a focar seus esforços em alcançar os objetivos da OEI. Anualmente, é elaborado um relatório de acompanhamento para melhorar o sistema de controle interno. Além disso, os procedimentos de contratação são atualizados periodicamente com base nas melhores práticas internacionais.

Os controles para a prevenção de fraude e corrupção foram reforçados por meio de ferramentas como o canal de denúncias e a

adoção de políticas que incluem uma cláusula de ética e anticorrupção nos contratos assinados pela organização. O objetivo é que a OEI e seus fornecedores cumpram os regulamentos aplicáveis e ajam de maneira ética e profissional, com o apoio do canal de denúncias para comunicar quaisquer irregularidades.

Vale destacar também que a OEI está comprometida em garantir a qualidade e o rigor de suas informações econômico-financeiras. Além de realizar uma auditoria externa anual com uma empresa independente (BDO) cujo relatório é público (www.oei.int/publicaciones), contamos com uma equipe de Auditoria Interna composta por cinco profissionais que examina o nível de cumprimento de nossos procedimentos. Em 2022 e 2023, quase metade de nossos escritórios passou por esse processo.

Como mostra da cultura de transparência e controle da OEI, em 2023, a União Europeia certificou a Organização nos pilares 7 (Exclusão do acesso ao financiamento), 8 (Publicação de informações) e 9 (Proteção dos dados pessoais). A OEI já era credenciada nos pilares 1 (Controle interno), 2 (Contabilidade), 3 (Auditoria externa) e 5 (Contratação pública).

Além dos processos de supervisão, nos últimos anos, a área de Administração tem se empenhado em melhorar a qualidade de nossas informações econômicas-financeiras, facilitando uma melhor



tomada de decisões com o objetivo de apoiar a sustentabilidade e a autonomia financeira da OEI. Nesse sentido, foi feito um grande esforço para estabelecer uma estrutura adequada capaz de lidar com o volume de gestão assumido pela Organização. Como exemplo, em 2023, o custo operacional representou 14% do total dos projetos, mantendo assim um grau de eficiência muito significativo.

Por fim, vale a pena destacar o trabalho que está sendo feito para digitalizar todos nossos processos, com o objetivo de agilizar as informações, aumentar a rastreabilidade das operações, reduzir o risco de possíveis irregularidades, unificar critérios entre todos os escritórios e reduzir o consumo de recursos como o papel. Esse projeto está sendo desenvolvido

integralmente pela área de Sistemas, em colaboração com as áreas de Controle Interno e Administração e com o apoio dos responsáveis financeiros de cada um de nossos escritórios.

A área de Administração considera que os próximos dois anos devem seguir a linha de trabalho estabelecida desde a nomeação do atual secretário-geral, com o objetivo claro de alcançar uma melhoria operacional por meio dos mecanismos e ferramentas descritos.

Pessoas, organização e talento

O quadro de funcionários da OEI é um pilar decisivo para a construção de sua estratégia de cooperação: uma equipe bem dimensionada, sólida e comprometida, ágil e na vanguarda do conhecimento, que nos permitirá continuar desenvolvendo nosso trabalho em cada uma de nossas geografias, contextos e realidades.

A gestão e o desenvolvimento adequados de nosso talento interno, o cuidado com nossa cultura e o compromisso requerem uma área dedicada que nos possibilite sentir e trabalhar como uma única equipe, com as mesmas oportunidades, políticas e processos. Por isso, em meados de 2023, foi criada a área de Pessoas, Organização e Talento, cuja missão é zelar pelo bem-estar e compromisso das pessoas, pela correta dimensão e estrutura de nossa organização e pelo desenvolvimento adequado de nossos talentos.

A área de Pessoas tem uma oportunidade única e apaixonante de acompanhar as equipes na transformação em que a OEI está imersa.

Atuará como facilitadora da mudança e conectará as pessoas com a estratégia, de modo que possam se apropriar dos objetivos e gerar coesão e comprometimento. A missão é identificar e aproveitar todo o conhecimento, a experiência e o know-how de nossas equipes em toda a região para nos projetarmos no futuro e continuarmos a fazer a cooperação acontecer na Ibero-América.

O equilíbrio em todos os níveis da organização (das quase quatrocentas pessoas que trabalham

na OEI, 68% são mulheres e ocupam 60% dos cargos de direção; além disso, temos mais de vinte nacionalidades e quatro gerações trabalhando juntas) representa um potencial de conhecimento e experiência que oferece grande valor agregado à organização. A área de Pessoas dá atenção especial a essa diversidade para atingir nossos objetivos de transformação digital e liderança no âmbito da cooperação na Ibero-América. Dos processos de seleção e boas-vindas, comunicação interna, políticas de remuneração e bem-estar às propostas de formação, desenvolvimento e inovação, todo o trabalho da área de Pessoas está direcionado a maximizar a riqueza de nossa pluralidade, aquilo que nos torna únicos e nos caracteriza.

A OEI enfrenta esse desafio trabalhando na evolução da cultura interna, entendendo e compartilhando quem somos, quais são nossos valores comuns, aonde queremos chegar e como queremos trilhar esse caminho. Isso também implica elaborar e realizar um acompanhamento honesto para cada membro da equipe em sua aprendizagem individual, permitindo-lhe desenvolver novas habilidades e formas de trabalho, e uma aprendizagem coletiva para trabalhar como uma equipe única, ágil, flexível e coesa.

Com a intenção de unir forças em nível global, implantaremos políticas e processos comuns que nos integrem e reforcem como uma equipe forte. Também facilitarão a identificação, o gerenciamento e o desenvolvimento dos talentos da organização, bem como nos ajudarão a atrair mais talentos e a ser um empregador de referência na região.

Comunicação global



Nos últimos cinco anos, a comunicação da OEI tem se tornado um eixo estratégico sobre o qual se baseiam ativos intangíveis, como visibilidade, posicionamento, credibilidade, reputação e transparência. Este período estabeleceu as bases para uma comunicação mais global, digital, coordenada e profissionalizada, já projetada para o próximo biênio.

Os objetivos globais de comunicação da OEI para o período 2025-2026 estão alinhados com a nova perspectiva de transformação digital da organização:

- Aumentar a produção de conteúdo digital e audiovisual de qualidade.
- Reforçar os canais digitais próprios da OEI (site institucional, redes sociais, *newsletter*) com conteúdo significativo e relevante.



A comunicação da OEI tem se tornado um eixo estratégico sobre o qual se baseiam ativos intangíveis, como visibilidade, posicionamento, credibilidade, reputação e transparência”

- Potencializar a perspectiva comunicativa desde a origem da atividade de cooperação, para que ambas estejam intrinsecamente ligadas.
- Equilibrar o conteúdo institucional e de cooperação regional para que a comunicação seja um reflexo mais fiel da atividade real da OEI.
- Ampliar os espaços de visibilidade nos canais digitais de nossos parceiros estratégicos, fortalecendo a atual rede de parcerias com os principais meios de comunicação ibero-americanos.
- Preparar a organização para eventuais crises de reputação, com base no novo Plano Global de Comunicação de Crise, lançado em 2024.
- Alinhar a comunicação interna e externa para criar uma narrativa eficaz e coerente da organização para seus diferentes públicos.
- Valorizar dentro da organização o trabalho e o efeito da comunicação por meio da medição de impacto e relatórios periódicos.
- Continuar capacitando as equipes de comunicação para incorporá-las a um processo de melhoria contínua.

Para garantir que o trabalho de comunicação alcance as metas descritas acima, detalhamos a seguir as seguintes linhas estratégicas de trabalho:

1 O **novo site da OEI** implementará fluxos de trabalho mais eficazes por meio da automatização de tarefas, melhorando a visualização de dados, especialmente no módulo de indicadores de impacto da organização e na seção de publicações. O novo site também ajudará a impulsionar o conteúdo bilíngue, uma necessidade alinhada com a realidade dos dois idiomas oficiais da OEI, espanhol e português.

2 No próximo biênio, a OEI contará com um **banco de imagens de projetos de cooperação**. Nesse sentido, continuará trabalhando na documentação fotográfica e audiovisual, com os correspondentes consentimentos de uso de imagens exigidas por lei, bem como na catalogação e no estabelecimento de uma taxonomia que facilite a busca para seu uso nos diferentes canais de divulgação.

3 Também avançaremos em direção a uma comunicação com conteúdo cada vez mais global e de maior qualidade. Para isso, será prioritário estabelecer um **planejamento e uma hierarquia de conteúdo** para cada canal (site, redes sociais, podcast etc.) e público-alvo, sob a coordenação da Comunicação da Secretaria-Geral e com grande ênfase nas publicações geradas em todos os países onde a OEI desenvolve principalmente suas atividades de cooperação.

4 Para atingir esse objetivo, intensificaremos a capacitação dos técnicos de cooperação e estabeleceremos uma coordenação eficaz com eles, de modo que possam incorporar um enfoque mais comunicativo em seus projetos e construir uma verdadeira **narrativa da cooperação** realizada pela OEI que se materialize em produtos tangíveis atualizados (vídeos de projetos, apresentações, kits de imprensa etc.).

5 O período 2025-2026 será o primeiro em que a organização terá um **Plano Global de Comunicação de Crise**. A escuta ativa nas redes sociais e na mídia na fase de latência e a preparação para a possibilidade de que um risco detectado possa levar a uma possível crise serão fundamentais.

Comunicação interna

Pela própria natureza da organização, manter uma comunicação interna organizada e fluida é um requisito indispensável para obter bons resultados.

Como comentamos, a OEI está imersa em uma transformação digital que afeta a maneira como aborda os projetos de cooperação, os temas de reflexão e os métodos de trabalho, a linguagem e os canais usados para realizar suas atividades. Em tempos de mudança, um bom ambiente de trabalho e uma estratégia organizacional sólida melhoram a eficiência e fomentam atitudes proativas. A comunicação interna é fundamental nesse contexto, pois garante mensagens claras, promove o feedback, constrói uma história comum e facilita a adaptação. Além disso, contribui a gerar confiança, compromisso e resiliência entre os funcionários, favorecendo uma liderança interna eficaz.

A unidade de comunicação interna será responsável por coordenar o design, a elaboração e a diagramação de folhetos, fichas-resumo, o Programa-Orçamento e o relatório das atividades da OEI. Para isso, é fundamental que as pessoas responsáveis pela gestão dos projetos conheçam o valor real dos dados coletados e sejam capazes de gerar um relato claro e conciso do trabalho da OEI. Precisamos envolver toda a organização para realizar uma boa gestão do conhecimento e aproveitar ao máximo nossas capacidades, recursos e experiências. Isso garantirá que os funcionários tenham acesso rápido ao conhecimento relevante e possam transmitir nossos resultados a parceiros, colaboradores externos, mas também ao público interno.

Por último, para conhecer e avaliar a gestão da comunicação, é necessário medir e analisar o

impacto e a eficácia das atividades realizadas; identificar preferências e expectativas do público interno; saber o nível de satisfação, compromisso e motivação com seu trabalho e a organização; estudar a coerência e a qualidade das mensagens e dos canais utilizados, bem como o nível de confiança, credibilidade e transparência da direção e gerências na comunicação com os funcionários.





A comunicação interna é fundamental nesse contexto, pois garante mensagens claras, promove o feedback, constrói uma história comum e facilita a adaptação”

Para incorporar esses canais de feedback e avaliação, a unidade de comunicação interna trabalhará conjuntamente com o departamento de Pessoas, Organização e Talento. Os objetivos desta área estratégica serão:

- Assegurar o **fluxo correto de trabalho e comunicação entre pessoas**, áreas,

departamentos, escritórios e direções-gerais, fornecendo um mapa de fluxos e um manual de boas práticas.

- Gerar **um senso de pertencimento** das pessoas que trabalham na OEI por meio de comunicações oficiais formais e informais, criando canais de comunicação global, como *newsletters* ou uma intranet, apoiando a formação entre pares, habilitando grupos de **feedback**, pesquisas e outras ferramentas em coordenação com a direção-geral do Gabinete, a direção de Pessoas, Organização e Talento e o departamento de Comunicação.
- Apoiar a estratégia digital global criando um **espaço para recursos de formação**, vídeos informativos, infográficos e outros elementos que possam ajudar as pessoas a adotarem novos métodos e processos de trabalho. Identificar também possíveis embaixadores da mudança que possam atuar como motores da transformação.
- Manter a **coerência narrativa da OEI em nível global**, garantindo que todas as pessoas e escritórios conheçam e tenham acesso às mesmas informações sobre valores e propósitos, dados e resultados.
- Assegurar que a experiência real das pessoas esteja **conectada à missão e aos valores da OEI**, buscando uma verdadeira conexão emocional com o que fazemos.
- Apoiar a **gestão do conhecimento da OEI**, conscientizando sobre a importância de uma boa coleta de dados e fotografias, e elaborando um relato claro e simples de nossas atividades para gerar uma memória fidedigna que seja patrimônio da OEI.



Publicações

As publicações de uma organização servem para construir ou consolidar sua imagem, credibilidade e prestígio. No campo da cooperação internacional, e dentro das linhas de ação da OEI, as publicações também são uma parte essencial da responsabilidade pela transparência e divulgação do conhecimento gerado em nossos projetos.

Historicamente, a OEI tem se destacado como referência em publicações no campo da educação e ciência e, graças a sua atividade ligada à tomada de decisões, tem uma grande capacidade para promover a pesquisa e comunicar resultados para uma governança bem-sucedida. O repositório on-line de publicações da OEI já conta com mais de mil publicações, em espanhol e português, incluindo estudos e relatórios de alto nível sobre educação, ciência, cultura, línguas e direitos humanos na Ibero-América.

É importante manter a consistência e a qualidade de nossas publicações para fortalecer nossa reputação como líderes e autoridades competentes nesses campos, trazendo uma visão inovadora e integrando uma perspectiva digital nos conteúdos e formatos.

Por esse motivo, a nova estratégia de publicações da OEI responde aos avanços nas tecnologias editoriais das últimas duas décadas, abrangendo formatos padrão como o epub, a impressão sob demanda, os audiolivros e até mesmo a publicação de livros NFT.

A transformação digital da OEI inclui um novo enfoque dos processos editoriais para atingir os seguintes objetivos:

- Estabelecer um **plano de publicações** que inclua os títulos previstos para cada ano. Esse documento servirá para identificar as necessidades de gastos, coordenar os recursos e facilitar as ações de comunicação necessárias para conseguir a mais ampla divulgação.
- **Padronizar os fluxos de trabalho** para reduzir os tempos e os custos de execução. Isso também nos ajudará a reforçar a transparência na contratação de fornecedores e a garantir a qualidade do trabalho editorial.
- Estabelecer **critérios mínimos de qualidade** aplicáveis a todas as publicações da OEI que sirvam para reforçar nossa imagem de prestígio.
- Integrar a OEI em **plataformas internacionais de distribuição**. A incorporação do catálogo de publicações da OEI em plataformas de acesso aberto, compartilhando espaço com outras instituições de prestígio, ajudará a divulgar nossos projetos de cooperação e o conhecimento que geramos com eles.



- **Diversificar os formatos digitais** para incluir os padrões epub e html. Esses formatos se adaptam às características do dispositivo em que são lidos. Dessa forma, uma pessoa com problemas de visão pode usar tecnologias assistivas, como leitores de tela, mas também aumentar o tamanho da fonte, alterar a cor do plano de fundo ou variar o contraste, se quiser ou precisar.
- **Atualizar e reposicionar a seção de publicações** do site institucional para maior visibilidade, categorização correta e facilidade de pesquisa de títulos e recursos.
- Implementar um **sistema de distribuição digital e impressão sob demanda**. A impressão sob demanda nos permitirá reduzir as tiragens das publicações impressas e os custos de produção. Também abrirá as portas para um novo tipo de divulgação, permitindo a compra de nossas publicações através de nosso site, com impressão local, no país do comprador, sem a necessidade de gestão interna e minimizando, assim, a pegada de carbono.
- Preservar e **digitalizar o acervo cultural da OEI** por meio de seu arquivo para colocá-lo em segurança e à disposição dos usuários internos e externos, começando pelo arquivo da Secretaria-Geral.

“

O repositório on-line de publicações da OEI já conta com mais de mil publicações, em espanhol e português, incluindo estudos e relatórios de alto nível sobre educação, ciência, cultura, línguas e direitos humanos na Ibero-América”

Embaixadores do conhecimento

Seguindo seu compromisso com o desenvolvimento integral e a promoção de valores fundamentais, a OEI consolidou vários órgãos de alto nível para orientar seu trabalho e garantir a excelência em todas as suas ações. Em 2019, foi criado o Conselho Assessor e, em 2023, a Comissão de Especialistas em Cultura e a Comissão de Especialistas em Direitos Humanos, Democracia e Igualdade. A Comissão de Especialistas em Multilinguismo, constituída em 2024, estará operacional em 2025. Destaca-se também a colaboração interinstitucional no fomento do conhecimento e da inovação através de uma série de cátedras promovidas pela OEI em parceria com universidades renomadas e figuras relevantes na Ibero-América.

Com esses grupos e parcerias, promovemos a troca de ideias, a pesquisa conjunta e a divulgação do conhecimento em áreas prioritárias para o desenvolvimento humano e a sociedade.

Conselho Assessor

O Conselho Assessor da OEI é o mais alto órgão consultivo e de assessoria *ad honorem* da Organização. É composto por trinta e seis pessoas de alto perfil, referências na região, que trazem sua visão única para a OEI, graças à diversidade de enfoques e de temas abordados, bem como às áreas e instituições em que trabalham (públicas e privadas, acadêmicas e da sociedade civil, nacionais e internacionais).

É um grupo de especialistas que, com seu pensamento crítico, promove um debate amplo, informado e proativo, com foco nos processos de transformação educacional, digital e social, e sustentado por perspectivas comparativas globais, regionais e locais.

O Conselho Assessor funciona como uma comunidade de prática de especialistas que produzem e compartilham informações e conhecimento; participam de diálogos políticos e técnicos sobre temas relevantes; contribuem para o desenvolvimento de programas e iniciativas das direções setoriais da OEI; prestam assistência técnica aos escritórios nacionais da OEI; e realizam reuniões presenciais e on-line em que refletem sobre as realidades e as agendas de transformação da região, vinculando transversalmente os temas de ciência, cultura e educação.

Nesse sentido, os membros do Conselho Assessor participam ativamente das iniciativas da OEI relacionadas, entre outras coisas, aos temas de educação em direitos humanos e cidadania democrática; à transformação digital e seu impacto na



universalização da aprendizagem de qualidade; às inter-relações entre sustentabilidade e formação cidadã, integrando perspectivas globais e locais; ao fortalecimento da liderança distribuída como uma estratégia deliberada para a melhoria das escolas e do sistema educacional; ao apoio aos países no processo de repensar a educação visando o desenvolvimento e validação de planos de médio e longo prazo para a educação; e à produção de documentos para discussão e a implementação de atividades de formação sobre a profundidade e o alcance das transformações educacionais na região.

Comissão de Especialistas em Cultura

Com o objetivo de fortalecer as redes culturais na Ibero-América e contribuir para o desenvolvimento dos direitos culturais na região, a OEI criou uma Comissão de Especialistas em Cultura. A missão deste grupo de especialistas está focada na elaboração de ações articuladas e colaborativas

que favoreçam a superação dos desafios presentes na região por meio do diálogo, da difusão de boas práticas e do acompanhamento de ações que garantam uma resposta adequada às necessidades dos países através da cultura. Vinculada à Secretaria-Geral da OEI, a Comissão baseia seu trabalho principalmente nas diretrizes emanadas da Carta Cultural Ibero-Americana e nos Estatutos e programas que regem a organização.

Comissão de Especialistas em Direitos Humanos, Democracia e Igualdade

O Programa Ibero-Americano de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade criou uma Comissão de Especialistas de Alto Nível em 2023, como o mais alto órgão consultivo e de assessoria. Essa comissão prestou um importante apoio ao Programa em seu trabalho de conceituação e



definição programática, no desenvolvimento de alguns de seus projetos e tem sido uma fonte inestimável de informações e conhecimento especializado que alimentam permanentemente o programa. A composição dessa comissão é paritária e representativa da pluralidade ibero-americana.

Comissão de Especialistas em Multilinguismo

O Programa-Orçamento da OEI para o biênio 2019-2020 incluiu, pela primeira vez, o Programa Ibero-Americano de Difusão da Língua Portuguesa, com a finalidade de tornar a OEI uma organização bilíngue de referência. Os posteriores desenvolvimentos levaram à criação da Área de Multilinguismo e Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola, que tem como primeiro objetivo promover políticas linguísticas inclusivas. Considerando que as línguas são transversais a

toda a ação da OEI e surgem novos desafios que requerem cada vez mais reflexão e ação conjunta, constituiu-se em 2024 a Comissão de Especialistas em Multilinguismo que, além da representatividade das línguas, inclui especialistas das diferentes áreas de trabalho.

Cátedra Ibero-Americana de Cultura Digital e Propriedade Intelectual

Essa iniciativa conjunta da OEI e da Universidade de Alicante tem como objetivo realizar uma análise integral e contemporânea de como a era digital e os marcos de propriedade intelectual influenciam o panorama cultural na Ibero-América. Busca ativamente soluções e estratégias que equilibrem a proteção das criações intelectuais com o acesso e a democratização cultural. Por meio do debate acadêmico, da pesquisa e da formação, essa cátedra se esforça para cultivar uma compreensão profunda desses temas, destacando seu papel no fomento de uma cultura inclusiva e diversificada em toda a região.

Cátedra de Educação para a Cidadania/ Educação para a Cidadania Global (ECG)

Lançada em 2021 e sediada na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, (FPCEUP), tem como objetivo a organização/sistematização e valorização da experiência portuguesa no domínio da educação para a cidadania e cidadania global, com três linhas de ação: i. Formação e profissionalização de professores; ii. Políticas educativas; iii. Educação para a cidadania e cidadania global e participação de crianças e jovens na escola.

Em seus primeiros três anos de existência, tem três projetos de pesquisa em andamento, publicou cinco artigos em revistas científicas de prestígio, participou de 26 eventos científicos, organizou dois cursos de formação de



Com esses grupos e parcerias, promovemos a troca de ideias, a pesquisa conjunta e a divulgação do conhecimento em áreas prioritárias para o desenvolvimento humano e a sociedade”

professores e ministrou várias conferências. Também tem 7 teses de doutorado e 5 teses de mestrado em andamento,

Cátedra Ibero-Americana de Educação (OEI-UAH)

Tem como objetivo a colaboração entre a OEI e a Universidade de Alcalá de Henares nas áreas de educação e cultura, impulsionando projetos de formação, pesquisa e divulgação científica. Está focada principalmente em melhorar a qualidade da educação, promover a inovação e fortalecer a gestão da governança educacional. Também apoia atividades como consultoria, intercâmbio de professores e profissionais, estágios, congressos e seminários internacionais. O acordo, renovado em 3 de maio de 2022, tem duração de três anos.

Programa Ibero-Americano de Apoio aos Processos de Integração Regional

Dentro desse programa, a Cátedra Ibero-Americana de Integração surgiu como um projeto de apoio aos processos de integração regional e sub-regional, de acordo com as prioridades estabelecidas pelos países-membros da OEI. Ex-presidentes de governo, fundações e especialistas em cultura e democracia fazem parte dessa cátedra *ad honorem*, consolidando a mensagem de integração através da cooperação internacional.

As linhas de trabalho visam apoiar os governos dos Estados-Membros da OEI, as instituições regionais e sub-regionais, as organizações multilaterais, bem como as entidades privadas

sem fins lucrativos, a fim de promover a integração regional. Atua no **apoio aos processos políticos e econômicos de integração regional e sub-regional** com atividades de formação de alto nível em integração e desenvolvimento realizadas em conjunto com várias universidades da região, bem como na **construção de espaços de diálogo** em seminários, conferências e congressos e na geração de **pesquisas e publicações** de documentos que alimentem os processos e programas de integração regional.

Programa Ibero-Americano Georgetown-OEI

Este programa em parceria com a Universidade de Georgetown, nos EUA, tem como objetivo estudar e propor **políticas que promovam a cooperação internacional e a integração regional**, com foco especial nos desafios educacionais.

Motivados pela defasagem gerada pela pandemia da covid-19, pelos resultados preocupantes dos recentes testes PISA na América Latina, pelas migrações dos países ibero-americanos para os Estados Unidos e pela população latina nessa nação, foram elaboradas diversas ações, como **reuniões e seminários** com a participação de especialistas locais e da Universidade de Georgetown ou a elaboração de **documentos de trabalho** para impulsionar e destacar o desenvolvimento de projetos e/ou programas de cooperação em educação.



03

ÁREAS DE
COOPERAÇÃO



Educação e Formação Profissional

Transcorridos dois terços do tempo previsto da Agenda de Educação 2030, a Ibero-América ainda está longe de cumprir os compromissos acordados. A complexa situação decorrente da pandemia é agravada por outros desafios globais, como as tensões geopolíticas, as migrações forçadas, o desaparecimento de antigas ocupações e o surgimento de novas, resultado de profundas mudanças no mundo do trabalho e da produção. Somam-se a isso cenários complexos, com maior desigualdade social, que aumentaram as lacunas educacionais, sociais e trabalhistas que comprometem o direito à educação e ao trabalho, exigindo medidas urgentes.

A Direção-Geral de Educação e Formação Profissional definiu a proposta de cooperação para o biênio 2025-2026 levando em conta esse contexto e com o compromisso de garantir uma educação de qualidade para todos. Para isso, foi definido um conjunto de **seis áreas de trabalho** que estão intimamente ligadas aos processos de

transformação educacional que a região deve empreender: primeira infância e educação infantil; inclusão educacional e atenção à diversidade; liderança e governança; inovação educacional; transformação digital na educação; e educação técnica profissional (ETP).

Para este período, foi decidido que a educação técnica profissional será integrada à Direção de Educação, com o objetivo de fortalecer suas ações e trabalhar a partir de uma perspectiva regional. Essa decisão foi motivada pelo desejo de fortalecer a formação para o trabalho vinculada com os níveis e as modalidades dos sistemas educacionais da região, superando concepções dicotômicas que a colocaram como um sistema paralelo, de menor valor, para aqueles que não puderam continuar o ensino superior. Por outro lado, a educação técnica profissional tem se mostrado nos últimos tempos ser uma chave estratégica para promover trajetórias progressivas tanto de educação quanto de emprego.

Os desafios da **transformação digital** em todas as áreas



Nossa Organização foi reeleita como representante da América Latina e do Caribe no Comitê Diretor de Alto Nível do ODS 4 (HLSC) para os próximos dois anos”

motivaram um esforço claro para torná-la a espinha dorsal de todas as ações do programa educacional neste Programa-Orçamento. Para isso, vamos trabalhar aproveitando o potencial das tecnologias digitais, tanto para o planejamento e o desenho das ações quanto para seu desenvolvimento e avaliação. Estamos levando em conta que, embora seja fundamental a importância de digitalizar o que corresponde à administração pública para questões-chave como o acompanhamento ou a tomada de decisões, não podemos esquecer que o contexto de nossa região se baseia em situações diferentes em cada país, devido a tudo o que está relacionado ao acesso à internet.

Por outro lado, vamos impulsionar o **Programa Ibero-Americano de Transformação Digital na Educação**, que nos permite concentrar os esforços que, como região, estão sendo feitos no desenvolvimento de modelos de educação híbrida, com o objetivo de tornar os sistemas educacionais mais flexíveis e mais equitativos e inclusivos. Além disso, todas as áreas de trabalho incorporarão uma **linha de ação diretamente ligada à digitalização**, com objetivos e propostas específicas.

Objetivos da área

O desenvolvimento de todas essas linhas programáticas será articulado em torno de três objetivos principais que foram definidos para o período de 2025-2026:

- Fortalecer **as políticas públicas educacionais** para que a educação seja prioridade nas agendas dos países da região.
- Desenvolver **programas e projetos destinados a melhorar a qualidade** da educação oferecida a nossas crianças, jovens e adultos.
- Avançar na **geração de conhecimento e propostas de cooperação** em relação ao uso de **tecnologias digitais na educação**.

Por fim, cabe ressaltar que toda ação educacional desenvolvida pela OEI visa **contribuir para o desenvolvimento e monitoramento do ODS 4**. Nesse sentido, nossa Organização foi reeleita

como representante da América Latina e do Caribe no Comitê Diretor de Alto Nível do ODS 4 (HLSC por sua sigla em inglês) para os próximos dois anos. Além disso, a OEI coordenará a edição regional do próximo Relatório de Monitoramento Global da Educação 2024/5 sobre Liderança e Educação (Unesco), que fornecerá informações sobre modelos de governança e liderança distribuída na região.

Todo esse trabalho só pode ser realizado por meio do **estabelecimento de parcerias** e acordos com parceiros, instituições e organizações com as quais trabalhamos, e através de **estratégias de cooperação técnica avançada**, tais como a capacitação, diálogo sobre políticas, troca de conhecimento e boas práticas.

Linhas de ação

A seguir, apresentamos um resumo das principais **linhas de ação** que compõem as seis áreas de Educação e Formação Profissional:

1. Primeira infância e educação infantil:

Na área da primeira infância e da educação infantil, a OEI está alinhada e trabalhando com outras organizações para **atingir as metas estabelecidas na Declaração de Tashkent para a Educação na Primeira Infância**. Nela, os Estados se comprometem a oferecer pelo menos um ano de educação pré-escolar gratuita e obrigatória e a aumentar a oferta de cuidados e educação para a primeira infância, bem como a incrementar o financiamento para cumprir a meta 4.2 dos ODS da Agenda 2030: “Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados educação pré-escolar, de modo que estejam prontos para o ensino primário».

- **Fortalecimento das políticas públicas:** toda a estratégia de trabalho é estruturada através da **Rede Ibero-Americana de Administrações Públicas para a Primeira Infância**, criada em 2019, que integra todos os ministérios da Educação da região. A Rede é concebida como um espaço de cooperação



e aprendizagem sobre a gestão de políticas públicas para a primeira infância. É uma instância que permite o desenvolvimento de apoios bilaterais e multilaterais para promover e impulsionar programas e projetos voltados para o desenvolvimento integral, o cuidado e a educação das crianças mais novas e ao fortalecimento das capacidades das famílias, educadores e cuidadores. Permite a análise e a elaboração de diferentes modelos de gestão destinados a essa faixa etária, com a participação de vários ministérios, agências e organizações da sociedade civil. Serão promovidos espaços de troca sobre questões-chave, boas práticas e metodologias relevantes, tanto virtuais quanto presenciais, para incentivar a mobilidade. Tudo isso será materializado por meio de ações já consolidadas, como os Pontos de Encontro bilaterais, Reflexões em Rede e Visitas de Campo para conhecer experiências bem-sucedidas nos países.

- **Melhoria da qualidade dos serviços de educação e de atenção integral:** serão apoiadas políticas e impulsionados programas

e projetos para melhorar a qualidade do cuidado e da educação da primeira infância, a fim de potencializar seu desenvolvimento integral, atendendo às dimensões social, cognitiva e linguística, emocional e física. Serão acompanhadas de políticas de definição de padrões regionais de qualidade na primeira infância e sistemas de acompanhamento do desenvolvimento e da nutrição infantil. Serão fortalecidas as iniciativas voltadas para a recuperação da aprendizagem após a pandemia e à prevenção do atraso, priorizando propostas educacionais que fomentem o jogo, o desenvolvimento linguístico e os processos de alfabetização precoce e familiar em harmonia com a diversidade cultural e linguística da região.

Da mesma forma, aprofundaremos nosso conhecimento sobre metodologias que são especialmente importantes na primeira infância, como as metodologias ativas e participativas, ou ferramentas que ainda estão sendo desenvolvidas, como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), em coordenação com a área de Educação Inclusiva.

- **Geração de conhecimento sobre a transformação digital na primeira infância:**

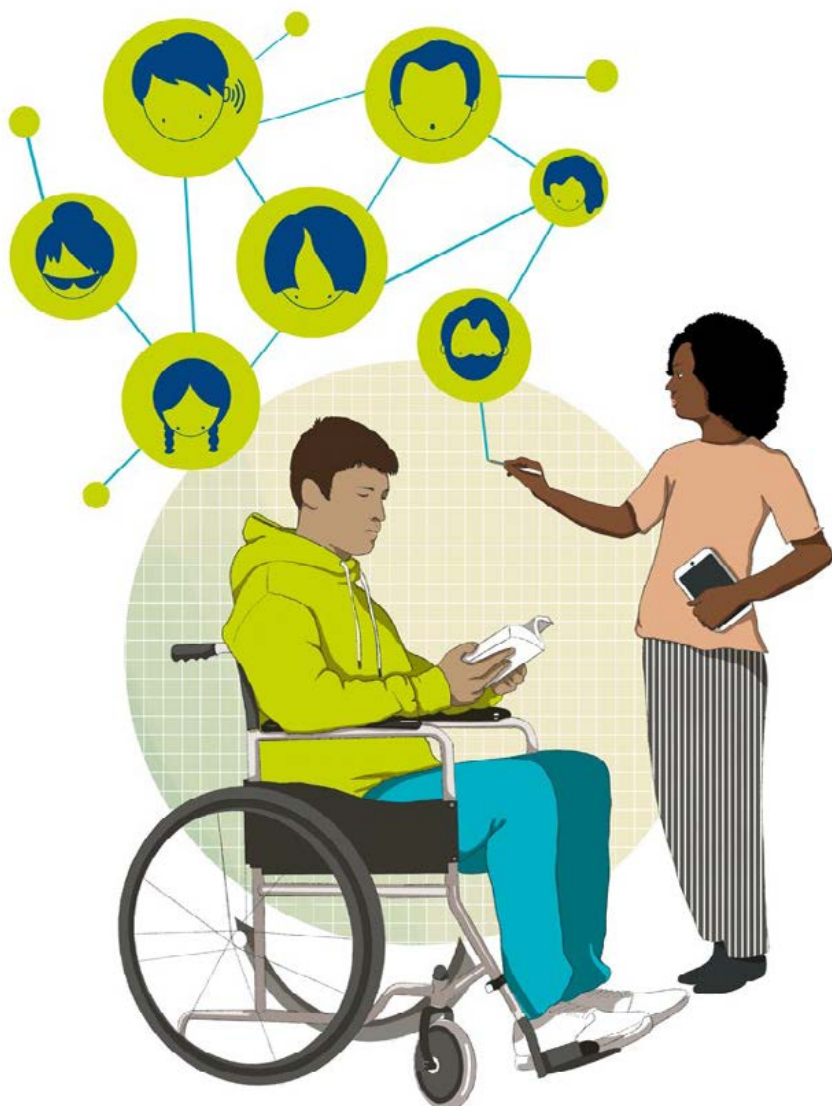
nesta fase da vida, a digitalização pode ser uma ferramenta fundamental para reduzir a lacuna digital das famílias, especialmente em ambientes desfavorecidos, áreas de difícil acesso ou rurais. Também são ferramentas com grande potencial para trabalhar na recuperação da aprendizagem e como recursos para acompanhar o desenvolvimento infantil a partir das administrações: saúde, educação, serviços sociais, recursos comunitários, apoio familiar, detecção precoce de dificuldades etc. Entretanto, em termos de acesso das crianças à tecnologia, devem ser seguidas as diretrizes fornecidas pelas evidências científicas.

Por outro lado, a digitalização é considerada um elemento fundamental para a formação de professores e educadores, tornando-se uma ferramenta-chave para a criação e a divulgação de materiais, bem como para a programação de intervenções sobre os conteúdos básicos.

2. Inclusão educacional e atenção à diversidade

Para a linha de ação inclusão educacional e atenção à diversidade, propomos os seguintes objetivos:

- **Alfabetização e educação de jovens e adultos:** o objetivo é impulsionar ações que favoreçam o acesso à sociedade digital, a convivência e o desenvolvimento de capacidades ao longo da vida. A formação de cidadãos mais resilientes, predispostos à aprendizagem contínua, é uma ferramenta para evitar a exclusão social, bem como a base para um envelhecimento ativo e saudável. Por isso, nós, da OEI, defendemos a continuidade do trabalho iniciado em 2021, a partir do Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Aprendizagem ao Longo da Vida (PIALV), juntamente com o Programa Ibero-Americano de Deficiência (PID) e o Programa Ibero-Americano de Cooperação sobre a Situação das Pessoas Idosas (PICSPAM), para melhorar a educação das pessoas com deficiência e continuar combatendo a solidão indesejada



e a lacuna digital entre as pessoas idosas. Tudo isso, por meio de ações concretas na área da educação e da cultura, bem como do desenvolvimento de uma nova linha de formação para pessoas adultas.

- **Aprendizagem ao longo da vida:** inclui todas as áreas de educação formal e não formal; a formação para o trabalho e as modalidades de educação inclusiva; a educação bilíngue intercultural.
- **Atenção à diversidade e inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade:** o objetivo é promover políticas inclusivas de educação de qualidade para todas as pessoas, considerando a detecção de necessidades educacionais e sua atenção integral. Assim, buscamos identificar e divulgar os diferentes

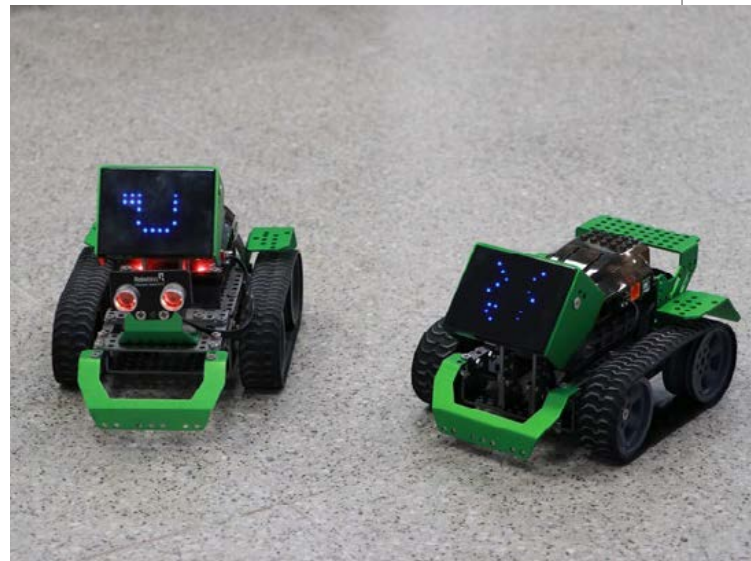
sistemas existentes na região e as boas práticas vinculadas ao monitoramento educacional e à recuperação da aprendizagem de pessoas em situação de vulnerabilidade, entre as quais também se encontra a inclusão em escolas transfronteiriças para famílias e alunos em situação de mobilidade associada a diferentes causas. Os sistemas de acompanhamento integral do cidadão, incipientes na região nas áreas de saúde e educação, colocam a digitalização a serviço dos cidadãos e dos governos, possibilitando o acompanhamento das trajetórias educacionais e a tomada de decisões a esse respeito.

- **Estratégias de educação inclusiva para alunos com necessidades educacionais específicas e especiais:** proporcionaremos às escolas primárias os conteúdos editáveis da campanha de sensibilização “*Gestos de Calidad: educación para todas y todos – ODS 4*”, forneceremos às administrações educacionais os recursos necessários para os alunos que requeiram atenção educacional diferente da comum e impulsaremos a criação da **Rede Ibero-Americana para o Desenvolvimento de Sistemas Educacionais Inclusivos (REDSEI)**.
- **Inclusão e digitalização:** favorecer a transformação digital inclusiva na região, dando atenção especial às pessoas em situação de vulnerabilidade. Na OEI, vemos a digitalização como um elemento de apoio, versátil e capaz de responder à diversidade e, por isso, buscamos melhorar a acessibilidade de nossas ações e a geração ou o fortalecimento de redes. Especialmente, trabalhamos na inclusão digital de dois grupos: as pessoas idosas, em parceria com a Organização Ibero-Americana de Seguridad Social (OISS), e as pessoas com deficiência, com a Fundação ONCE para a América Latina (FOAL).

3. Inovação educacional

A Direção-Geral de Educação e Formação Profissional apresenta os seguintes objetivos para a linha de inovação educacional:

- **Digitalização e inteligência artificial:** nosso objetivo é melhorar a qualidade da educação dos



alunos de toda a região através da aplicação de processos de digitalização, do uso adequado de dispositivos e, principalmente, do uso de inteligência artificial nos sistemas educacionais.

O objetivo é estabelecer as bases para uma melhor tomada de decisões em relação à formulação, ao acompanhamento e à avaliação de políticas públicas relacionadas ao impulso da IA na educação. Para isso, está prevista a promoção de diálogos e seminários para analisar como a IA pode melhorar as experiências de aprendizagem dos alunos e seus benefícios nos processos de gestão, dentro e fora da sala de aula e da escola. Também analisaremos como a IA pode contribuir para superar as barreiras educacionais, fornecendo recursos mais flexíveis e personalizados para todos os alunos. Além disso, realizaremos estudos que forneçam dados e nos aproximem de experiências bem-sucedidas que ofereçam informações sobre o uso ético da IA e a relação com a inteligência emocional.

- **Avaliação e pesquisa educacional:** trabalharemos para impulsioná-las, dotando a comunidade educativa das competências necessárias. Para isso, serão criados espaços para fortalecer as competências, melhorando a cooperação, a colaboração em rede e os encontros com especialistas da comunidade educativa. Haverá avanços no fomento de parcerias, bem como na articulação e



Nos últimos anos, a OEI tem trabalhado na capacitação e no desenvolvimento institucional em liderança e governança, uma linha que continuará a ser desenvolvida como estratégia para enfrentar os desafios atuais e futuros”

coordenação entre os diversos atores do ecossistema educacional ibero-americano. Por meio dessa cooperação técnica avançada, contribuiremos para a geração de informações e sistemas de gestão e monitoramento.

Com a intenção de promover iniciativas conjuntas, planejamos realizar encontros e reuniões virtuais, bem como gerar conhecimento com o desenvolvimento de novos estudos. Proporemos pesquisas que serão acompanhadas de ações como guias pedagógicos, webinários, relatórios e visitas imersivas. Também trabalharemos na melhoria de capacidades por meio de formações que permitam aos professores se conectarem em um ambiente digital e compartilhar conhecimentos, recursos e experiências. Também organizaremos intercâmbios bilaterais e regionais.

Por último, continuaremos a desenvolver o **observatório ibero-americano** que apoia o monitoramento dos ODS, identificando parcerias entre diferentes entidades e coordenando atividades que promovam a inovação no âmbito da implementação do ODS 4.

- **Currículo e metodologias inovadoras voltadas a melhorar os resultados do ensino e da aprendizagem:** tudo isso com o objetivo de fomentar novos enfoques nos currículos de educação, abordagem educacional STEAM e metodologias de ensino que consigam uma transformação e inovação educacional efetiva. No âmbito da cooperação institucional e entre países, durante este período, pretende-se realizar congressos ibero-americanos de alto nível.

Além disso, com o objetivo de contribuir para a **melhoria do ecossistema de inovação**

educacional nos países ibero-americanos, a OEI, em colaboração com o Ministério da Educação, Formação Profissional e Esportes da Espanha, está liderando uma **Rede Ibero-Americana de Inovação Educacional**, que trabalha diretamente a liderança transformadora das escolas. O projeto está estruturado em torno da melhoria das capacidades escolares, da geração de conhecimento e do fortalecimento de parcerias. Nesse contexto, a iniciativa aborda ciclos temáticos escolhidos sob demanda, por meio de atividades como formação, mobilidades, prêmios de reconhecimento institucional, reuniões, seminários, mesas-redondas, estudos e publicações.

4. Liderança e governança

Apresentamos abaixo os objetivos desta linha:

- **Governança e liderança na educação:** com o objetivo de **fortalecer as políticas públicas e a governança** dos sistemas educacionais como uma estratégia para melhorar a educação na região, o trabalho será realizado em três direções: por um lado, o objetivo será fortalecer os **marcos de políticas, regulamentações e estruturas** dos sistemas educacionais. Para isso, as políticas educacionais existentes serão revisadas e analisadas com o objetivo de facilitar um marco regulatório adaptável às mudanças na dinâmica da educação. Essas medidas estratégicas vão focar no fortalecimento das estruturas e marcos de políticas dos sistemas educacionais.

Em segundo lugar, trata-se de **incentivar a participação da comunidade educativa** na tomada de decisões, estabelecendo canais de

comunicação e colaboração entre pais/mães, alunos, professores e outros atores. Para isso, serão criados espaços (fóruns, seminários, comitês etc.) para facilitar sua participação, promovendo um ambiente democrático adaptado às necessidades locais.

Por fim, pretende-se **promover habilidades de liderança**, gestão de mudanças e tomada de decisões estratégicas entre os líderes educacionais. O objetivo é oferecer **programas de desenvolvimento profissional**, conectados à prática real, que impulsionem a melhoria contínua no âmbito da educação. Potencializar a liderança e a gestão escolar como uma ferramenta para melhorar a educação na Ibero-América.

Através da formação para o uso e análise de dados, continuaremos a fortalecer os sistemas de informação dos sistemas de educação. Esse esforço voltado para a tomada

de decisões também nos permitirá reforçar o desenvolvimento de sistemas de alerta precoce, o acompanhamento de trajetórias educacionais e a otimização da organização do sistema.

- **Liderança na educação e tecnologia digital. Impulsionar a liderança educacional com o uso eficaz de tecnologias:** o objetivo é promover o desenvolvimento de práticas inovadoras destinadas a definir e melhorar as políticas públicas relacionadas com a liderança educacional, integrando estratégias tecnológicas para otimizar a eficiência, a acessibilidade e a eficácia da gestão educacional.

Para isso, avançaremos na transformação digital das administrações de educação e na **formação/capacitação** dos líderes educacionais para que usem de forma efetiva as ferramentas digitais na gestão escolar e na melhoria dos processos educativos. Além disso, pretende-se implementar



instrumentos para **avaliar a eficácia** das políticas de educação e a gestão da liderança nas instituições de ensino, e desenhar ferramentas e processos de medição que permitam analisar o impacto das políticas implementadas, a eficácia das estratégias de liderança e o uso adequado das tecnologias na aprendizagem e na gestão escolar.

- **Pesquisa e geração de conhecimento.** Três linhas de trabalho: **elaboração de estudos e análise de políticas educacionais;** identificação de **experiências/práticas bem-sucedidas** e **criação de espaços para a troca de conhecimento.**



Informe de Seguimiento de la Educación en el Mundo 2024/5 sobre Liderazgo y Educación



Nota conceptual del Informe GEM 2024 sobre liderazgo



Nos últimos anos, a OEI tem trabalhado na **capacitação e no desenvolvimento institucional em liderança e governança**, uma linha que continuará a ser desenvolvida como estratégia para enfrentar os desafios atuais e futuros. Nesse esforço, para o biênio 2024-25, a OEI, no âmbito do próximo [Relatório de Monitoramento da Educação no mundo 2024/25 sobre Liderança e Educação](#), fez uma parceria com o Relatório de Monitoramento Global da Educação da Unesco (Relatório GEM) para elaborar o Relatório Regional sobre a América Latina com foco na Liderança Distribuída em Educação ([nota conceitual do Relatório GEM 2024 sobre liderança](#)). O principal objetivo do estudo será analisar como transformar a liderança distribuída em uma estratégia deliberada para a melhoria das escolas e do sistema educacional.

5. Transformação digital na educação

Com o propósito de avançar para **modelos de educação híbrida** na região e contribuir para a **redução da lacuna digital**, propõem-se duas linhas de trabalho:

Componente pedagógico (metodológico e didático):

Foram definidos os seguintes objetivos:

- Fortalecimento de capacidades: por meio de formação em competências digitais para administradores públicos, diretores, professores e famílias. Além disso, continuaremos a propor bolsas de mobilidade para apoiar a troca de conhecimento e boas práticas.
- Metodologias e processos: desenho e implementação de modelos híbridos e incentivo à elaboração de recursos (conteúdos pedagógicos ou multimídia). Esses conteúdos devem ser facilmente acessíveis e compreensíveis em diferentes contextos.
- Gestão do conhecimento: realização de pesquisas, diagnósticos, manuais e a organização e o desenvolvimento de jornadas de aprendizagem com especialistas das áreas de educação e digital.





Componente digital (conectividade e infraestrutura):

Os objetivos desta linha de trabalho são::

- **Tecnologia e conectividade:** trata-se de assegurar o acesso à internet nas escolas para garantir a continuidade educacional; identificar demandas e coletar informações para a tomada de decisões; promover o uso de ferramentas que possibilitem a conectividade.
- A implementação de sistemas de gestão educacional, plataformas on-line e ferramentas de acompanhamento permitirá a coleta de dados valiosos sobre questões como o desempenho dos alunos, as áreas de melhoria ou as tendências na educação. Além disso, incentivar o uso de ferramentas e plataformas que conectem toda a comunidade educativa cria um ambiente colaborativo e facilita a comunicação.
- **Infraestrutura, conteúdo digital e equipamentos:** identificar e discutir as necessidades e planejar o fornecimento de equipamentos e dispositivos. Também é necessário impulsionar a readequação e a reforma das instalações escolares.

6. Educação e formação técnica profissional

As linhas de ação integradas para a Educação e Formação Técnica Profissional são:

- **Fortalecimento das políticas públicas.** Com o objetivo de melhorar a pertinência, a qualidade e a eficácia da ETP, serão apoiadas ações políticas dirigidas a:
 - Desenvolver uma estrutura institucional que articule os atores do mundo do trabalho, da educação e da produção envolvidos na ETP, a fim de garantir a pertinência, a qualidade e a eficácia.
 - Adaptar a oferta da ETP às necessidades dos setores produtivos por meio do Quadro de Qualificações Profissionais para garantir a transparência do sistema e obter maior acesso e pertinência. Analisar a relevância da oferta em relação aos setores produtivos para os oferece formação.
 - Fortalecer os mecanismos de controle de qualidade da ETP. Construção de indicadores de qualidade, dando relevância ao vínculo com os setores produtivos no âmbito dos

projetos estratégicos de educação para o desenvolvimento.

- Aumentar a flexibilidade e a modularização da ETP para que os alunos possam personalizar seu programa educacional por meio de microcredenciais da ETP.
- Garantir a acreditação de conhecimentos e competências e estabelecer portas de entrada entre os diferentes âmbitos de formação da ETP.

- **Formação Profissional Dual como ferramenta para a inserção no mercado de trabalho:** Nos últimos anos, a OEI tem promovido a Formação Profissional Dual como um instrumento valioso para lidar com a lacuna de habilidades no mercado de trabalho. Na região, há diferentes propostas de formação dual que nem sempre dialogam entre si. Portanto, é essencial focar na avaliação das experiências existentes para promover novas formas de intervenção de políticas públicas nesse campo.

Será dada continuidade ao projeto de Formação Dual na Argentina, Bolívia, Costa Rica e Honduras, onde foi gerado um modelo associativo contextualizado de Formação Dual para cada país, e esses modelos serão implementados nos quatro países, em colaboração com os governos nacionais. Também fomentaremos a visão normativa que permita o desenvolvimento da educação dual nos diferentes países da região, tendo como horizonte a Recomendação 208 da OIT.

- **Virtualização da ETP:** para garantir a transformação digital da Educação Técnica Profissional através da virtualização da oferta de formação e do desenvolvimento das competências digitais, estão previstas duas linhas de trabalho: a alfabetização digital e o desenvolvimento de competências digitais dos professores da ETP e a virtualização da oferta de formação na ETP.
- **Melhoria da empregabilidade dos jovens com competências digitais, socioemocionais e comunicativas:** durante o próximo biênio, continuaremos com a implementação do programa «ETP como



Nos últimos anos, a OEI tem promovido a Formação Profissional Dual como um instrumento valioso para lidar com a lacuna de habilidades no mercado de trabalho”

chave estratégica para a empregabilidade», que trabalha para fortalecer as capacidades digitais e as habilidades transversais por meio da formação dos professores da ETP, bem como de coordenadores e diretores de escolas de ETP, em temas relevantes e atuais. Como parte de seus objetivos, foi incorporado o planejamento de uma formação virtual sobre competências tecnológicas e habilidades transversais. Essa capacitação é desenhada em colaboração com as empresas com base em critérios de empregabilidade e resiliência, buscando garantir seu desenvolvimento e implementação através de acordos e parcerias com o setor privado.

- **Pesquisa e geração de conhecimento.** Isso nos possibilitará explorar e descobrir informações importantes sobre essa etapa da formação. A realização de estudos e pesquisas nos permitirá enfrentar desafios e resolver problemas, proporcionando o conhecimento necessário para desenvolver soluções eficazes para os desafios da educação e da formação técnica profissional na região.
- Deve-se considerar a incorporação de metodologias prospectivas para analisar as demandas de mão de obra e o rumo que os mercados e determinados setores estão tomando. Isso permitiria contribuir para a requalificação dos perfis e orientar a formação contínua, vinculada às tendências dos setores estratégicos das economias.

Ensino superior e ciência

Desde 2019, através da estratégia Universidade Ibero-América 2030, a OEI tem trabalhado para a criação de um espaço compartilhado de ensino superior e ciência na região ibero-americana com conquistas e avanços concretos. Neste sentido, em primeiro lugar, decidimos oferecer uma visão integrada do ensino superior e da ciência na Ibero-América, considerando que a maioria dos pesquisadores trabalha nas universidades e é aí onde é desenvolvida a maior parte das pesquisas em nossa região. A estratégia foi construída, portanto, colocando as universidades no centro, pois elas constituem a coluna vertebral de nossos sistemas universitários, assim como dos de ciência, tecnologia e inovação (CTI).

A experiência positiva de mais de cinco anos de implementação da Universidade Ibero-América 2030 indica que neste novo biênio a OEI continue vinculando estas duas áreas de atuação, destacando assim a relevância da formação e da pesquisa para o avanço das sociedades.

O trabalho da OEI no ensino superior tem se concentrado em grande parte no fortalecimento das instituições de ensino superior (IES), para que sejam capazes de lidar com os principais fatores que a sociedade do século XXI exigia antes da pandemia e que, depois dela, são especialmente urgentes. O exemplo mais óbvio é a pouca maturidade digital que a maioria das







As universidades ibero-americanas desta década precisam ser mais digitais, mais internacionais, mais sustentáveis e de melhor qualidade”

IES da região tinha alcançado quando chegou a pandemia e foram forçadas a migrar rapidamente todas suas atividades para o ambiente virtual. O aumento constante do número de matrículas que muitas delas desfrutaram durante anos não foi suficiente para estimulá-las a realizar mudanças profundas, como a digitalização de sua atividade de gestão, ensino e/ou pesquisa. Tudo isto apesar de o ambiente produtivo alertar que os graduados universitários não possuíam competências essenciais para seu desempenho profissional, como as competências digitais. Isto explica por que as universidades ibero-americanas como um todo não funcionam como um motor de crescimento e desenvolvimento, como mostra a persistente produtividade negativa que a Ibero-América vem arrastando desde meados do século passado.

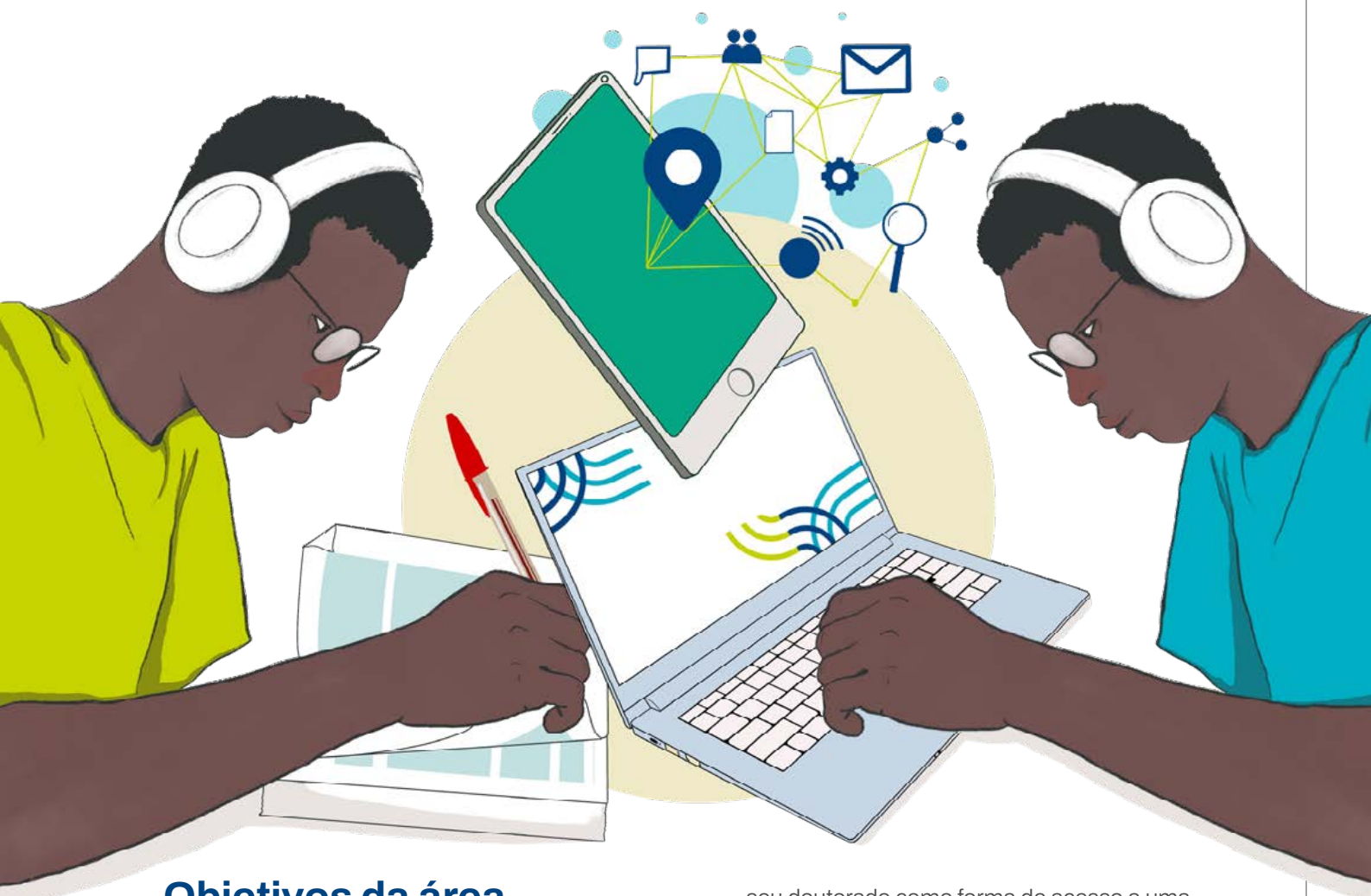
As universidades ibero-americanas desta década precisam ser mais digitais, mais internacionais, mais sustentáveis e de melhor qualidade.

No que diz respeito à ciência, durante estes anos, as principais áreas de trabalho se concentraram no fortalecimento dos sistemas de ciência, tecnologia e inovação e na promoção da educação e comunicação científica. A premissa por trás disso é a vantagem de envolver os mais diversos atores da ciência ibero-americana, promovendo a cooperação entre eles para melhorar a qualidade científica e seu impacto na sociedade. Também demos atenção especial à promoção de vocações científicas, especialmente entre meninas e adolescentes. O número de mulheres que trabalham como pesquisadoras é inferior a 50% na maioria dos países da região.

Ao longo destes seis anos promovemos, em nossos Programas-Orçamento, iniciativas que representaram um avanço em direção a nosso objetivo final. No ensino superior, ainda há muitos passos a serem dados. Em primeiro lugar, em transformação digital, considerando a velocidade dos avanços nesta área (sendo a inteligência artificial uma das principais protagonistas) e a tradicional falta de cultura digital das universidades. Em segundo lugar, no que se refere à internacionalização, continua pendente a tarefa de apoiar as universidades na gestão de suas mobilidades, facilitando o acordo acadêmico entre elas e, conseqüentemente, o reconhecimento dos estudos. Da mesma forma, a região continua necessitando da formação de doutores, tanto entre os recém-formados como entre os professores universitários. Em terceiro lugar, a reta final de seis anos até 2030 reforça a urgência das universidades introduzirem a sustentabilidade em sua identidade, tornando-a parte de todos seus pilares. Por último, o cuidado com a qualidade é um aspecto cultivado constantemente, pois é um compromisso fundamental da universidade com a sociedade. A garantia de qualidade interna e externa ajuda a construir relações de confiança com outras universidades, no mesmo país ou no exterior, assim como com futuros estudantes.

Quando se trata de ciência, existem desafios comuns na região que oferecem oportunidades extraordinárias de colaboração para conseguir obter avanços científicos ou encontrar soluções que ajudem a amenizar seus efeitos mais adversos: a transição energética, a preservação dos oceanos, o novo espaço ou a cibersegurança, entre outras, são áreas de atuação que nossos países têm em comum.

Para conseguir tudo isso, a OEI continuará insistindo na importância de trabalhar em contextos de qualidade que tenham sistemas de monitoramento e avaliação robustos, com mecanismos claros de transferência de conhecimento e com pesquisadores e instituições formadas e sensibilizadas para comunicar o conhecimento gerado ou com o qual trabalham. Portanto, a atenção às áreas de interesse comum e o reforço dos mecanismos de atuação dos sistemas, serão o foco de nosso trabalho em ciência durante o próximo biênio.



Objetivos da área

- Construir um **espaço compartilhado** de ensino superior que contribua para o bem-estar e o progresso da Ibero-América.
- Fortalecer as instituições de ensino superior ibero-americanas, tornando-as **mais digitais, mais internacionais, mais sustentáveis e de melhor qualidade**.
- **Capacitar** os atores envolvidos nos sistemas de ensino superior ibero-americanos, e promover sua ligação com outros atores.
- Promover a ciência ibero-americana em favor do **desenvolvimento da região** e do cumprimento da **Agenda 2030**.
- Enfrentar desafios comuns através da **cooperação científica** entre os países ibero-americanos e com outras regiões do mundo, como a transição energética ou o desenvolvimento de capacidades aeroespaciais.
- Apoiar os governos nacionais na criação e execução de uma **agenda científica compartilhada** entre os países ibero-americanos.
- Apoiar os pesquisadores ibero-americanos em todas as **etapas do desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa**, com ênfase especial em

seu doutorado como forma de acesso a uma carreira de pesquisa.

Linhas de ação

As linhas de ação da Direção-Geral de Ensino Superior e Ciência são:

1. Transformação digital

O progresso digital das sociedades precisa de mais instituições de ensino superior digitais. A digitalização da universidade deve fazer parte de seu projeto institucional e ser compatível com as características de cada IES, dependendo de sua trajetória, do perfil de seu corpo docente, seus objetivos estratégicos, etc. Por isso, trabalhamos em colaboração com a MetaRed em um diagnóstico sobre a maturidade digital das universidades, o qual terá uma fase posterior de apoio aos responsáveis e gestores universitários para que adquiram os conhecimentos indispensáveis que lhes permitam elaborar e implementar a estratégia digital de sua IES.



A colaboração com a MetaRed nos permite também obter um diagnóstico das competências digitais dos professores universitários. Esta análise de competências possibilita uma aplicação mais precisa da ampla oferta de formação que a OEI vem desenvolvendo nos últimos anos nesta área, incluindo a IA. Neste sentido, a OEI já ofereceu cursos de formação neste tipo de competências a mais de dois mil docentes ibero-americanos.

Além disso, intensificaremos nossos esforços para desenvolver indicadores de transformação digital, com foco em educação, ciência, cultura e produção, que serão acordados com os principais atores da Ibero-América e incorporados nos exercícios estatísticos regulares da OEI.

Da mesma forma, tendo em vista a irrupção da inteligência artificial generativa no

setor educacional, queremos promover o empoderamento de seus atores para incentivar seu uso adequado e valioso, a serviço da educação e da pesquisa. Estabeleceremos novas parcerias voltadas para esta questão, a fim de criar um espaço de reflexão sobre todas suas implicações e aplicações no que diz respeito à educação e à humanidade em geral, visando desenvolver um trabalho conjunto. Uma das questões a serem abordadas é a democratização deste tipo de tecnologia, assim como o debate sobre a ética de seu uso. Este trabalho será realizado junto com diversos atores, considerando o envolvimento de grande parte do tecido institucional dos países em seu desenvolvimento e uso.

2. Sustentabilidade e qualidade

No último biênio, conforme mostrado no Programa-Orçamento anterior, trabalhamos para garantir que as universidades ibero-americanas revisassem seus objetivos estratégicos e refletissem sobre o tipo de instituição que pretendem ser, tendo em conta as grandes mudanças que enfrentam. No final do primeiro quarto do século XXI, podemos afirmar que a qualidade de uma universidade é relativa se não for sustentável. O papel do ensino superior em relação à sustentabilidade é ser um laboratório vivo, um centro de pensamento e educador dos três componentes que a formam: sociedade, meio ambiente e economia. Uma responsabilidade para com os três que deve ser vivida integralmente em toda a instituição, tanto estrategicamente, como nas salas de aula, nos espaços de pesquisa e na relação com a sociedade. Neste sentido, com parceiros como o IESALC-UNESCO, seguiremos apoiando a formação de altos funcionários das universidades em sustentabilidade, a fim de fazê-la chegar a todos os níveis. Além disso, queremos construir este trabalho interno de cada instituição de forma colaborativa entre as universidades.

Por outro lado, continuaremos apostando em tornar as IES espaços de inclusão, oferecendo-lhes também indicadores e ferramentas que lhes permitam avaliar suas políticas a este respeito. Neste sentido, continuaremos trabalhando com a Fundação ONCE, para que o ensino superior seja verdadeiramente acessível.

Todos estes aspectos fundamentais da política institucional, como a sustentabilidade ou a inclusão, devem fazer parte dos sistemas internos e externos de garantia da qualidade, já que contribuem decisivamente para isso.

O objetivo de nosso trabalho em relação à qualidade continua sendo, entre outros, a geração de confiança interinstitucional e para a sociedade, bem como garantir a validade da formação de nossos egressos. Por isso, queremos conhecer o real impacto das agências de qualidade na sociedade, para fortalecer seu papel e formar novos avaliadores.

A OEI, em parceria com a RIACES, obteve uma das maiores conquistas de qualidade da Ibero-América em muito tempo: a criação do selo Kalos Virtual Ibero-América, que avalia a qualidade dos cursos on-line oferecidos pelas universidades ibero-americanas. É o primeiro selo de qualidade 100% ibero-americano, aplicado igualmente por avaliadores ibero-americanos às universidades de toda a região, conseguindo assim que, por primeira vez, exista um verdadeiro espaço ibero-americano para o ensino superior.

3. Internacionalização

Nosso trabalho em favor da internacionalização do ensino superior ibero-americano foi um dos primeiros passos que demos nesta área. Desde o início, por exemplo, foram reconhecidos os benefícios da mobilidade ou de um currículo internacional. Em 2025 e 2026, continuaremos insistindo nisso, reconhecendo que a globalização é um processo imparável. Além disso, por ser um biênio que visa se concentrar, no que se refere a ensino superior e ciência, nos problemas comuns à região, reforçaremos o trabalho que vem sendo feito até agora. Os programas de mobilidade PIMA, Paulo Freire e AULP-CPLP continuam sendo fundamentais nesta ação, bem como as bolsas para cursos de doutorado Paulo Freire Plus, abrindo novos editais com universidades da região comprometidas com a pesquisa de qualidade.

Por outro lado, com base no caráter digital do próximo biênio, pretendemos colocar a tecnologia a serviço do ensino superior e da ciência,



enfrentando, graças a ela, desafios históricos. Diante do desafio da gestão da mobilidade, devido à heterogeneidade dos sistemas, queremos lançar a plataforma tecnológica “Universidade Ibero-América 2030 em movimento”, a fim de conseguir um procedimento muito mais transparente e automatizado entre as universidades da região ibero-americana na gestão das mobilidades. Além disso, esta iniciativa permitirá garantir o reconhecimento dos estudos de estudantes que realizam a mobilidade, o que ainda é um sério obstáculo na região. Para isso, podemos inclusive usar um software de análise de dados, para verificar e facilitar a revalidação dos estudos.

4. Fortalecimento dos sistemas CTI

Nos últimos anos, os sistemas ibero-americanos de ciência, tecnologia e inovação têm recebido especial atenção, graças ao programa FORCYT, o primeiro com uma dimensão científica e tecnológica genuinamente regional. Durante sua implementação, foram promovidos a transferência de conhecimento, o monitoramento e avaliação



de políticas públicas, o desenvolvimento de indicadores e a criação de redes de pesquisa.

Ao longo de 2025 e 2026 continuaremos atuando nestas áreas, e fortalecendo nossos sistemas, apoiando temas comuns que envolvam todos os países. O Plano de Ação de Ciência resultante da reunião de ministros da CELAC em 2022 (Buenos Aires) nos deixou várias questões que temos que continuar abordando: o campo aeroespacial através da Rede Ibero-Americana de Agências Aeroespaciais, assim como a promoção da diplomacia científica e a criação de uma base de avaliadores regionais do CTI que garanta a máxima qualidade nos processos de avaliação de projetos e atividades de P&D&I.

Entre outras questões de elevado interesse comum para o próximo biênio estão também a pesquisa relacionada com os oceanos e a Antártida (liderada pelo projeto Cultura Oceânica), transição energética e cibersegurança, outro tema central do trabalho da OEI em matéria de digitalização.

Estes desafios comuns, que constituem questões estratégicas a serem pesquisadas na Ibero-América, serão abordados de diferentes formas. Entre elas, queremos criar cátedras com instituições parceiras que nos possibilitem dar solidez e continuidade ao trabalho desenvolvido. Além disso, continuaremos incentivando a criação de redes de pesquisa, entre as quais se destaca a EULAC

Energytran (EULAC for energy transition: Research infrastructure cooperation for energy transition between European and Latin American and the Caribbean countries). Este projeto é financiado no âmbito do programa Horizonte Europa e está sendo implementado por um consórcio de dez instituições de seis países liderado pela OEI. Seu objetivo é promover a cooperação entre infraestruturas de pesquisa da Europa e da América Latina e do Caribe, para que cooperem cientificamente no desafio comum da transição energética a partir de uma abordagem tripla: tecnológica, social e ambiental. Energytran é o primeiro projeto Horizonte liderado por um organismo regional, a OEI, e que gerou, consequentemente muitas expectativas para o reforço da cooperação científica entre a UE e a América Latina.

Acreditamos que o desenvolvimento adequado de sistemas CTI não é possível sem informações relevantes e abundantes como insumo fundamental para a tomada de decisões baseada em evidências. A OEI tem feito um esforço contínuo para produzir informações através de seu Observatório Ibero-Americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade, e manterá este incentivo nos próximos dois anos. Continuaremos trabalhando com os governos de toda a região e com parceiros estratégicos para o fortalecimento do sistema de estatísticas regional por meio do trabalho da RICYT e da Rede INDICES, ou com bases de dados acessíveis ao público sobre

instrumentos de políticas e produção científica, bem como através de ferramentas de análise e visualização. Também avançaremos no desenvolvimento de estudos sobre questões estratégicas e na produção de informações primárias.

5. Divulgação e comunicação científica

Além do trabalho de fortalecimento de nossos sistemas CTI, a OEI considera importante transmitir este conhecimento à sociedade, para conscientizá-la e reforçar a ideia da relevância da ciência para o bem-estar social. A divulgação e comunicação para a sociedade civil e para os tomadores de decisões não é uma tarefa fácil para os pesquisadores. Por um lado, pela ausência de espaços para fazer isso e, por outro, pela falta de conhecimento sobre como adaptar suas pesquisas a um formato atraente para que sejam ouvidas e bem-recebidas. Por estas razões, neste biênio continuaremos apoiando os pesquisadores nesta tarefa, tanto por meio de cursos de capacitação quanto com a criação de espaços onde eles possam compartilhar seu trabalho. Em 2025 e 2026, serão realizadas as VI e VII edições, respectivamente, da Noite Ibero-Americana d@s Pesquisador@s, o maior evento de divulgação científica da região. Em apenas quatro anos, esta iniciativa cresceu exponencialmente e em 2023 contou com a participação de oitocentos e cinquenta e cinco pesquisadores ibero-americanos, sendo a maioria mulheres, quatrocentos e noventa e duas.

Por fim, outra parte relevante do trabalho nesta área de atuação é a promoção do conhecimento científico em espanhol e em português. Uma das grandes desvantagens da produção científica ibero-americana é o monopólio do inglês como língua de geração e publicação de conhecimento. Este fato prejudica muito a ciência ibero-americana, pela dificuldade de transmissão de conhecimento dentro de suas próprias sociedades. Acreditamos que para o conhecimento ser acessível às sociedades, é preciso que ele seja comunicado em sua língua. Um de nossos esforços neste sentido tem sido facilitar o acesso e a análise da produção científica de nossa região através da plataforma Intelligo. Portanto, neste biênio continuaremos contribuindo para a produção científica em espanhol e em português, a fim de valorizar a ciência ibero-americana e facilitar sua divulgação regional.



Acreditamos que para o conhecimento ser acessível às sociedades, é preciso que ele seja comunicado em sua língua”



Cultura

O Programa-Orçamento para a Cultura de 2025 e 2026 representa uma declaração de intenções e um roteiro para a consolidação de uma região mais próspera, resiliente e equitativa através da contribuição da cultura.

Reconhecendo a cultura como uma área relevante para o desenvolvimento sustentável, como um direito de toda a sociedade e como uma poderosa fonte de criatividade insubstituível, procuramos estabelecer contribuições para superar alguns dos desafios do setor. A cultura ibero-americana, em sua grande diversidade, oferece uma riqueza inestimável de recursos para enfrentar os desafios atuais e futuros, promovendo uma sociedade mais inclusiva e consciente de seu legado.

Nossa abordagem estratégica está baseada em três eixos principais de trabalho: Cultura para o Desenvolvimento Sustentável, Cidadania Cultural Ibero-Americana e Promoção da Cultura Ibero-Americana. Através deles, almejamos enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que o panorama cultural ibero-americano apresenta, desde sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico até o fortalecimento dos direitos culturais.

Este Programa-Orçamento também destaca a importância da geração de dados estatísticos e indicadores sobre a ampla contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. Esta necessidade constitui um pilar

fundamental para que os esforços em termos orçamentários e fiscais reconheçam a cultura não apenas como um setor vital, mas também como um investimento estratégico que gera contribuições significativas para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, integrando efetivamente a cultura às políticas de desenvolvimento em longo prazo.

Por isso, reafirmamos o compromisso da OEI em seu papel de promotora da cultura regional, apresentando-nos ao mundo, tal como proclama a Carta Cultural Ibero-Americana, como um mosaico cultural coeso, caracterizado pela dinâmica entre a unidade e a diferença, comprometido em superar os desafios atuais e futuros com criatividade, equidade e inovação.

Objetivos da área

La Dirección General de Cultura propone los siguientes objetivos para alcanzar los propósitos definidos:

- Promover **a defesa dos direitos e da diversidade cultural na Ibero-América**, promovendo políticas que integrem o respeito ao multilinguismo e à dimensão digital com as tradições culturais. Sendo assim, procuramos garantir a participação cidadã e a proteção social dos artistas, apoiando sua mobilidade na região em busca de novas oportunidades profissionais. Isto, por sua vez, reforça o diálogo intercultural, promovendo a profissionalização dos setores culturais

“

A cultura ibero-americana, em sua grande diversidade, oferece uma riqueza inestimável de recursos para enfrentar os desafios atuais e futuros, promovendo uma sociedade mais inclusiva e consciente de seu legado”



e a sinergia entre a cultura e outras áreas, especialmente a educação, para fortalecer as políticas públicas culturais de forma ampla e transversal.

- **Fortalecer a governança e a cooperação cultural no espaço ibero-americano**, através do desenvolvimento de políticas e ações que promovam a criação, produção, distribuição e acesso às expressões culturais. Desta forma, promovemos o valor global e regional da cultura ibero-americana e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.
- **Promover novos modelos de gestão dos espaços culturais ibero-americanos**, a fim de reforçar e apoiar estratégias que garantam a sustentabilidade dos equipamentos culturais e das políticas públicas culturais. Fomentar um processo participativo que envolva ativamente as comunidades locais na valorização e preservação da diversidade cultural da região.
- **Promover o setor audiovisual e editorial como áreas estratégicas das indústrias culturais e criativas**, reconhecendo sua contribuição fundamental para a globalização da cultura ibero-americana. Este objetivo visa promover iniciativas que valorizem a produção de conteúdos audiovisuais e literários, facilitando sua distribuição e acesso mundialmente para reforçar a presença e o impacto da cultura ibero-americana no mundo.

Linhas de ação

A seguir, apresentamos uma descrição das linhas de ação agrupadas em três eixos principais: Cultura para o Desenvolvimento Sustentável, Cidadania Cultural Ibero-Americana e Promoção da Cultura Ibero-Americana.

1. Cultura para o Desenvolvimento Sustentável

As linhas de ação definidas para o primeiro eixo são:

- **Encontros regionais de indústrias culturais e criativas:** o principal objetivo destes encontros é promover espaços destinados

a fortalecer os ecossistemas criativos na região ibero-americana. Buscam promover a cooperação e o diálogo regional no âmbito cultural, facilitando assim o intercâmbio de experiências em políticas públicas culturais. Além disso, concentram-se na geração e troca de conhecimento, bem como na divulgação, promoção e circulação de bens e serviços provenientes das indústrias culturais e criativas da Ibero-América.

- **Fortalecimento da gestão cultural ibero-americana:** promover a implementação de modelos inovadores na administração de espaços culturais na Ibero-América para fortalecer e apoiar estratégias destinadas a garantir a sustentabilidade das infraestruturas culturais e das iniciativas de políticas culturais.
- **Redes de especialistas e cooperação cultural:** organização de encontros, conferências e estudos com especialistas ibero-americanos para o desenvolvimento de projetos, fortalecimento de referências setoriais nos países da região, estabelecimento de colaborações em programas culturais e identificação de sinergias nas iniciativas realizadas nos diferentes escritórios nacionais da OEI e em colaboração com diversas entidades.
- **Pesquisa e estudos sobre cultura e desenvolvimento:** ações para estimular o setor cultural baseadas na perspectiva da sustentabilidade e do valor econômico da cultura, com a elaboração e divulgação de estudos que integrem e fortaleçam a dimensão da cultura como setor estratégico no contexto do desenvolvimento sustentável, procurando reforçar sua transversalidade e contribuição para outras áreas e políticas públicas. Ao mesmo tempo, desenvolver indicadores que permitam dispor de estatísticas e informações atualizadas sobre o intercâmbio de bens e serviços culturais entre os países da região.
- **Rede Ibero-Americana de Estatísticas Culturais:** promoção da cooperação regional com entidades ibero-americanas responsáveis por gerar dados e estatísticas sobre o setor cultural, incluindo a organização de reuniões



setoriais e o desenvolvimento de estudos que mostrem o panorama das informações referentes à cultura. O objetivo é gerar elementos de comparabilidade entre os países com base nos dados disponíveis e promover a implementação de estruturas de trabalho que fortaleçam as capacidades institucionais para obter dados confiáveis, comparáveis e oportunos. Isto também será trabalhado através de plataformas digitais, em colaboração com os países da região.

- **Co.liga, a escola virtual de cultura e de economia criativa da OEI:** Desenvolvida através de uma parceria entre a OEI e a Fundação Roberto Marinho no Brasil, a Co.liga é uma escola virtual de cultura e economia criativa que já integra uma rede de mais de sessenta mil jovens, oferecendo mais de cinquenta cursos profissionalizantes gratuitos de curta duração. Avançaremos no desenvolvimento de novos conteúdos para toda a Ibero-América, criando espaços de diálogo e aprendizagem que beneficiarão especialmente os jovens em situação de vulnerabilidade social, tendo a cultura como mecanismo de inclusão social e produtiva.
- **Programa de Cooperação Interinstitucional em Rotas e Roteiros Culturais Euro-Ibero-Americanos:** promover e desenvolver a cooperação em rotas e roteiros culturais entre a América Latina e a Europa, levando em conta as dimensões relativas ao patrimônio e ao turismo cultural sustentável, o desenvolvimento dos territórios, bem como o trabalho colaborativo e em rede no nível local, nacional e internacional. A iniciativa baseia-se no papel da OEI como ponte entre as duas regiões no âmbito do programa Rotas Culturais do Conselho da Europa. As ações realizadas incluem atividades de formação, trocas de conhecimento e experiência e uma incubadora de projetos referentes a rotas e roteiros culturais.
- **Formação e capacitação em cultura:** desenvolver atividades de formação em cultura e desenvolvimento sustentável de caráter ibero-americano e dimensão global. Neste sentido, é fundamental poder contribuir para a formação de competências dos criadores, trabalhadores culturais e responsáveis pelas políticas públicas em relação à gestão integral de empreendimentos culturais sustentáveis no contexto atual e sua circulação internacional. Da



“Serão promovidos espaços que gerem oportunidades para reforçar a presença e o impacto da cultura ibero-americana no mundo”

mesma forma, as ferramentas digitais ligadas às novas tecnologias devem ser oferecidas como recursos indispensáveis para os novos processos de produção, distribuição e consumo de conteúdos culturais.

- **Cultura digital e propriedade intelectual:** apoiar iniciativas que contribuam para o fortalecimento das políticas públicas ibero-americanas no campo dos direitos de propriedade intelectual, considerando as oportunidades e desafios da cultura no contexto digital como fator fundamental para o acesso, criação e circulação de conteúdos culturais na Ibero-América.

2. Cidadania Cultural Ibero-Americana:

As linhas de ação definidas para o segundo eixo são:

- **Diálogos e cooperação acadêmica:** organizar ciclos de conferências, workshops, pesquisas, estudos e intercâmbios que permitam obter uma compreensão ampla do impacto global da cultura no tecido social e sua dimensão transversal em várias áreas da sociedade. Além disso, incluir a dimensão da proteção trabalhista de artistas e criadores na Ibero-América em termos de proteção e previdência social.
- **Fortalecimento regional do livro e da leitura:** apoiar o reforço dos programas regionais de livro e leitura, integrando as dimensões cultural e educacional. Está prevista a implementação de mecanismos de incentivo e divulgação de boas práticas, com ênfase especial na área digital para que se adapte às necessidades contemporâneas. Além disso, continuaremos fortalecendo e apoiando as políticas públicas na Ibero-América que visem o desenvolvimento de práticas genuínas de cultura escrita, criando espaços de encontro e promoção de projetos impulsionados por diversos atores nestas áreas, especialmente através do Programa Iberleitura.
- **Programa de cooperação regional de fortalecimento da educação artística e cultural:** melhorar a integração sistêmica da cultura na educação formal, informal e não formal, e ao longo da vida, incluindo a valorização da contribuição de todos os segmentos da sociedade na transmissão do conhecimento, incluindo o papel educativo e social dos museus, centros criativos, bibliotecas, arquivos e instituições culturais. Além disso, apoiar políticas públicas da região para a integração da educação artística nos níveis curriculares da educação formal, promovendo a formação, intercâmbio, geração de conhecimento, criação de redes e trabalho colaborativo.
- **Promoção e proteção do patrimônio cultural:** apoiar e desenvolver iniciativas destinadas a proteger e divulgar o patrimônio cultural, incluindo mecanismos de gestão participativa



e de educação patrimonial que facilitem o reconhecimento, restauração, preservação e promoção do patrimônio cultural ibero-americano.

3. Fomento da Cultura Ibero-Americana:

As linhas de ação definidas para o terceiro eixo são:

- **Festivais Ibero-Americanos:** promover espaços que gerem valor e deem visibilidade à cultura ibero-americana, especialmente como mecanismo de apoio ao fortalecimento da produção audiovisual e literária. Serão promovidos espaços que gerem oportunidades para reforçar a presença e o impacto da cultura ibero-americana no mundo, com uma abordagem que facilite o intercâmbio cultural e a troca de bens e serviços entre os países ibero-americanos de forma justa e equitativa.
- **Redes culturais, colaboração e itinerância regional:** lançamento de chamadas abertas para estimular projetos que promovam a cultura, bem como redes de criadores e artistas ibero-americanos, a fim de incentivar a colaboração e a visibilidade de suas obras na região, garantindo a diversidade cultural e reafirmando o direito de participar na vida cultural da Ibero-América.
- **Ações de difusão e divulgação:** criação e desenvolvimento de ações para aumentar a visibilidade da cultura ibero-americana, incluindo diagnósticos e inventários do patrimônio cultural e a participação em feiras e mercados nacionais, regionais e internacionais. Além disso, buscaremos incentivar a formação de parcerias com os meios de comunicação e promover diversas estratégias adicionais para divulgar as atividades culturais realizadas na região, destacando seu impacto, desafios e potencialidades.
- **Avaliação, impacto e acompanhamento de projetos culturais:** apoiar e estruturar mecanismos de avaliação e acompanhamento do impacto de projetos culturais na Ibero-América. Este espaço visará a promover uma troca enriquecedora de conhecimentos e experiências entre os diferentes atores da área da cultura na região.

Multilinguismo e Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola

Multilinguismo

A região ibero-americana caracteriza-se pela diversidade linguística, que constitui um dos seus traços identitários. Além do espanhol e do português, duas línguas internacionais, coexistem centenas de línguas originárias que contribuem para a riqueza cultural da região.

As línguas permitem a transmissão de conhecimentos, informações e valores codificados em diferentes contextos socioculturais, políticos e econômicos. Por sua vez, a informação e o conhecimento são cruciais para a criação de riqueza, a transformação social e o desenvolvimento humano.

Além disso, desempenham um papel central no mundo digital, considerando as formas de comunicação na era da tecnologia e da internet. A digitalização tem transformado o modo como usamos as línguas, ampliando a comunicação e a colaboração à escala global. As tecnologias digitais têm enriquecido o nosso acesso à informação e ao conhecimento, melhorando a aprendizagem, facilitando o acesso e a interlocução entre pessoas e entidades, proporcionando avanços na capacidade de intercomunicar e interagir. Também a Inteligência Artificial (IA) tem um papel crucial no avanço da tecnologia da linguagem natural. Essa combinação possibilita o desenvolvimento de sistemas de processamento de linguagem cada vez mais sofisticados, que tornam a interação entre





A valorização e o fortalecimento do espanhol e do português devolvem poder a seus falantes, permitindo que as utilizem no contexto global”



humanos e máquinas mais natural, eficiente e relevante em diversos contextos, desde assistentes virtuais a sistemas de tradução automática.

Por isso, é tão fundamental que o processo de transformação digital seja inclusivo e respeite a diversidade linguística.

Desde o Programa-Orçamento 2019-2020, a OEI estabeleceu as Línguas e o Multilinguismo como uma das suas áreas de ação, transversal a todos os domínios da sua missão – Educação, Ciência, Cultura, Direitos Humanos - adquirindo particular relevância na transformação digital. Nos últimos anos, a OEI tem aprofundado sua intervenção nesta área, promovendo redes de conhecimento e colaboração de âmbito global.

O espanhol e o português, línguas oficiais da OEI, representam mais de 850 milhões de falantes com presença em quatro continentes. Atualmente somos uma organização bilíngue de referência contribuindo para a projeção internacional dos dois idiomas. A valorização e o fortalecimento do espanhol e do português devolvem poder a seus falantes, permitindo que as utilizem no contexto global, além de aproximar outros países e regiões, principalmente os países de língua portuguesa situados na África e na Ásia, reforçando a cooperação com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP, organização internacional de que somos mutuamente Observadores Associados.

No âmbito de sua ação em prol do Multilinguismo e no quadro da Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2023), proclamada pelas Nações Unidas, a OEI continuará a desenvolver ações que protejam e salvaguardem as línguas originárias, especialmente, através de meios digitais.

O Multilinguismo enquanto promoção das línguas ibero-americanas é um reconhecimento da diversidade de nossos povos e culturas, do respeito por nossas línguas e sua riqueza como parte do patrimônio comum. Constitui ainda um elemento central de coesão social, qualidade democrática e desenvolvimento sustentável.



Objetivos da área:

A seguir, apresentamos os principais objetivos que orientarão nossas ações e projetos no próximo período:

- Apoiar o desenvolvimento de políticas linguísticas para a promoção do multilinguismo.
- Contribuir para o reforço do português e do espanhol como línguas globais.
- Valorizar as línguas originárias e contribuir para sua preservação.
- Ampliar os espaços de cooperação entre comunidades linguísticas através da criação de conhecimento e construção de redes.

Linhas de ação

Os quatro objetivos são desenvolvidos por meio de cinco linhas de ação:

1. Tecnologia das línguas e inteligência artificial

As línguas têm um papel fundamental no desenvolvimento e aplicação da Inteligência Artificial (IA). A IA abrange diversas áreas, como

processamento de linguagem natural, tradução automática, reconhecimento de voz e *chatbots*, todas dependentes do manuseio eficaz das informações linguísticas.

A tecnologia das línguas enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à diversidade linguística e à compreensão de contexto, ambiguidade e nuances da linguagem humana. Além disso, a disponibilidade e qualidade dos recursos linguísticos, como corpora anotados e léxicos são diferentes consoante os idiomas.

A introdução de aplicações da tecnologia das línguas no trabalho diário da OEI (tradução automática, transcrição automática, reconhecimento de voz) irá acelerar a utilização das línguas oficiais e de outras línguas de comunicação, incluindo as línguas originárias.

A grande diferença de recursos disponíveis para as diversas línguas tem um significativo impacto na aplicação da IA em diferentes idiomas. A OEI prosseguirá o desenvolvimento de ações que contribuam para a criação de redes colaborativas, incluindo institucionais, que tenham em consideração a diversidade linguística, de forma a utilizar a IA em benefício de todos os povos e línguas.

2. Promoção do português e espanhol como línguas internacionais

Atualmente, o espanhol é língua materna e língua segunda de 599 milhões de pessoas, o que **representa 7,5% da população mundial**. É a segunda língua materna mais falada no mundo, a terceira mais utilizada na internet, depois do inglês e do chinês, a segunda língua em que são publicados mais documentos científicos e também uma das seis línguas oficiais das Nações Unidas. Como mostra um recente estudo da OEI, **Los Latinos en Estados Unidos: una historia con futuro (2023)**, as projeções indicam que, ainda nesta década, aquele país será o segundo maior de língua espanhola, a seguir ao México.

Também o português é uma das línguas de que se prevê maior crescimento demográfico. Atualmente, são mais de 260 milhões de falantes, correspondendo a 3,7 % da população mundial, com presença em quatro continentes, sendo a quinta língua mais utilizada na internet.

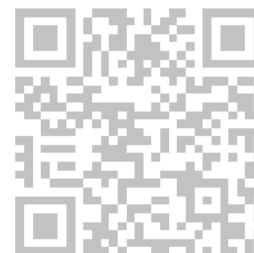
Desde 2019, a OEI organiza a **Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE)**, iniciativa bienal que serve o objetivo de criar espaços de debate e construção de redes de conhecimento e colaboração para a cooperação, a promoção e a internacionalização das línguas portuguesa e espanhola, e seu contacto com outras línguas da região.

A CILPE é uma conferência de alto nível que tem a parceria de organismos internacionais, governos, entidades nacionais e regionais responsáveis por políticas linguísticas. As três primeiras edições (Lisboa 2019, Brasília 2022, Asunción 2023) trataram de temas emergentes de políticas linguísticas: da educação à ciência plurilíngue, da cultura digital à comunicação e às tecnologias. Está em curso a organização da CILPE2025 em Cabo Verde, arquipélago da Macaronésia de que fazem também parte as Ilhas Canárias, região privilegiada de cooperação entre línguas. Além das conferências bienais, decorreram e estão previstos Fóruns temáticos (Línguas e Economia, Línguas e Inteligência Artificial), que visam aprofundar os eixos considerados prioritários. As Conferências internacionais de alto nível, assim como os Fóruns temáticos formam uma base de conhecimento que subsidia a formulação dos planos estratégicos da OEI na área das Línguas.

Prosseguirão as ações no domínio da **Ciência Plurilíngue**, em linha com a Recomendação da Unesco de 2021 sobre Ciência Aberta, que destaca a importância do multilinguismo, e outras recomendações internacionais. A OEI tem promovido a produção e a difusão científicas em espanhol e português, abrindo espaços de reflexão e diálogo para a criação de estratégias de valorização do espanhol e do português na produção e difusão científicas. As



El español en el mundo. Anuario del Instituto Cervantes 2023



Los latinos en Estados Unidos: una historia con futuro



CILPE: Conferencia Internacional de las Lenguas Portuguesa y Española



ferramentas disponibilizadas pela Inteligência Artificial (IA) oferecem também oportunidades de divulgação e acesso aberto ao conhecimento e à cultura científica, ajudando a atenuar as fronteiras linguísticas.

Também cabe destacar as residências literárias –**Atelier Poético**– que promovem o intercâmbio entre poetas de línguas portuguesa e espanhola da região ibero-americana e da CPLP. Além do contato com redes de poetas de outro país, língua e cultura, estão previstas oficinas criativas com estudantes. Essa experiência de criação colaborativa, diálogo intercultural e encontro entre línguas reforça a proximidade entre as comunidades envolvidas (poetas, estudantes, professores, bibliotecas, escolas, museus), de que resultam materiais pedagógicos como vídeos e publicações que enfatizam a importância da convivência criativa entre as línguas.

Assim, valorizamos a ação conjunta e as parcerias que favoreçam uma visão articulada da diversidade cultural ibero-americana, de que é exemplo a **Rede Canoa**, impulsionada pelo Instituto Cervantes, o Instituto Caro y Cuervo (Colômbia), o Centro Cultural Inca Garcilaso (Peru) e a Universidade Autônoma do México.

3. Educação intercultural bilingue e plurilíngue

Numa região caracterizada pela diversidade linguística e por movimentos migratórios que colocam em contato diferentes línguas, o setor da educação confronta-se com a necessidade de responder a estes novos enquadramentos, adotando abordagens que promovam espaços de diálogo multilíngue e intercultural. Nos termos da Agenda 2030, que estabelece o objetivo de assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a **Educação Intercultural bi/plurilíngue (EIBP)** desenvolve competências cognitivas, emocionais e comportamentais que promovem a inclusão e contribuem para a compreensão dos padrões culturais próprios e alheios. Em vários países da região, a OEI desenvolve projetos educativos em línguas originárias, incluindo formação de professores e elaboração de materiais didáticos bilíngues.

A Educação Intercultural Bilingue/Plurilíngue é uma metodologia também utilizada em regiões de fronteira para melhorar o conhecimento mútuo, estimular a cooperação em diferentes domínios e desenvolver competências linguísticas e culturais. Prosseguirão os projetos **Cruzando Fronteiras**, entre o Brasil e os vários países limítrofes, com destaque para Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, e **Escolas de Fronteira** entre Portugal e Espanha, regiões de baixo desenvolvimento, centrados na formação de professores em competências interculturais bilíngues/plurilíngues e no envolvimento das comunidades educativas, aproveitando a diversidade como mais-valia para enfrentar as transformações da sociedade.

Em 2023, foi lançado o [Prêmio Ibero-Americano de Educação Intercultural e Multilinguismo Bartomeu Melià](#), em homenagem ao linguista e antropólogo espanhol que lutou pelo reconhecimento das línguas originárias. O Prêmio tem como objetivo reconhecer experiências educativas bem-sucedidas em guarani, na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai.

Está em curso a criação da **Cátedra ibero-americana de educação intercultural plurilíngue**, que visa fornecer suporte teórico para o desenvolvimento de projetos e ações em EIBP de âmbito nacional e regional, promovendo a educação intercultural bi/plurilíngue nos diferentes contextos ibero-americanos. Também será criado e disponibilizado através do Instituto Ibero-Americano de Formação da OEI **cursos** para docentes da região em **educação intercultural plurilíngue**.

4. Diversidade linguística

A ausência de conteúdos digitais em línguas originárias representa uma barreira e um risco de aculturação que impõe a utilização de uma segunda língua para navegar na Internet, tanto em termos de acesso como de participação e integração nas comunidades virtuais. Embora já exista um acervo de recursos digitais para as línguas originárias da região, além de insuficiente, não está sistematizado, dificultando o acesso e impedindo uma visão global que facilite uma política de preservação e fortalecimento



das línguas. Em 2024, a OEI lançou *Línguas Indígenas en el mundo digital*, um inventário dos recursos linguísticos e uma análise de lacunas e insuficiências no domínio digital para as línguas originárias. O estudo inclui recomendações de políticas para a integração das línguas originárias no mundo digital e fornece uma base para o trabalho a ser desenvolvido neste domínio. Sendo a transformação digital um dos eixos estratégicos da OEI, temos trabalhado na identificação e elaboração de recursos digitais para as línguas originárias, não apenas para seu ensino e aprendizagem nessas línguas, como também para a divulgação da sua riqueza cultural. É de salientar a articulação com o programa Iberleitura, que tem promovido a compilação e a divulgação de contos e lendas em línguas originárias, contribuindo para a preservação da memória, o diálogo intergeracional e a salvaguarda das línguas.

O reforço das línguas originárias no espaço digital é reconhecido como linha de ação prioritária para a preservação das línguas originárias, também pelo Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e Caribe (FILAC), unidade técnica do Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas (IIALI), com o qual colaboramos.

5. Comunicação clara e bilíngue

Sendo as línguas componentes intrínsecos e estratégicos nos processos de cooperação, têm impacto em todas as áreas, programas e atividades da OEI. Como **organização bilíngue de referência**, a OEI tem aumentado a utilização e presença suas duas línguas oficiais, principalmente na comunicação, formação, publicações e também na organização de reuniões, seminários grupos de trabalho, comissões, com participação de especialistas de ambas as línguas.

Além disso, está sendo preparado o **Glossário OEI**, em português e espanhol, estabilizando a utilização de termos e reforçando a identidade da organização na elaboração de documentos e publicações.

Também é objetivo da OEI promover a **Linguagem Clara**, de forma a melhorar a comunicação e o entendimento da informação pelos destinatários. Em 2022, a *Real Academia de la Lengua Española* lançou a Rede Pan-Hispânica de Linguagem Clara, à qual se juntaram todas as academias de língua espanhola, bem como várias instituições jurídicas e a OEI. A transmissão dos conhecimentos produzidos pela OEI e a comunicação de seus resultados de forma clara e simples, é objetivo que continuará em 2025-2026.

Programa Ibero-Americano de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade

Recentemente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos fez setenta e cinco anos e a Declaração de Viena e do Programa de Ação da Conferência Mundial sobre Direitos Humanos de 1993, completou seus trinta anos. Da mesma forma, passaram-se cerca de cinco décadas desde a terceira onda de democratização que trouxe à região uma estabilidade política sem precedentes e avanços no reconhecimento de direitos em todos os países. Embora a grande maioria dos cidadãos ibero-americanos viva em regimes democráticos e sob o Estado de Direito, ainda existe um problema estrutural de desigualdade social e econômica que sobrevive até hoje, diminuindo o poder transformador da própria democracia. Com a crise econômica, após o colapso financeiro de 2008, e a pandemia da covid, as desigualdades e a discriminação de todos os tipos pioraram, desafiando os objetivos mais elevados que inspiraram os compromissos mencionados acima com a própria democracia e os direitos humanos.

Paralelamente a um *status quo* de desigualdade, surgem novos desafios decorrentes da transição digital e do meio ambiente, assim como da luta das mulheres por uma igualdade real e eficaz. Como consequência, aumentam as crises de migração e de refugiados, a pobreza e a pobreza extrema, a cultura da violência, a discriminação e as disparidades sofridas por meninas e mulheres, a desigualdade racial, a corrupção, a escassez de serviços básicos, as catástrofes causadas pela

crise climática, os desafios derivados da IA e o uso ou mau uso da tecnologia digital para nossos direitos e nossa convivência.

Estamos testemunhando um momento crítico para a convivência democrática: as tensões e a polarização estão aumentando, devido à profunda insatisfação de uma população que não consegue satisfazer suas necessidades mais básicas e, claro, suas expectativas. A desconfiança em relação às elites e às instituições está aumentando, assim como o descontentamento em relação à democracia por parte de setores que se sentem excluídos. O risco de “mal-estar democrático” ou de “recessão democrática” na região é real. Aplacar este mal-estar, recuperar a confiança e reforçar nosso compromisso comum com a dignidade das pessoas e a configuração de estruturas de convivência é uma tarefa coletiva de primeira grandeza. Sem isso, não é exagero concluir que todo o resto está em risco.

O contexto e a situação atual descrita levaram a OEI a dar um passo à frente em 2023, lançando o **Programa Ibero-Americano de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade**, com uma abordagem multidimensional e holística, alinhada com toda a Agenda 2030, e com uma programação focada principalmente nos ODS 4, 5, 10, 16 e 17. Para atingir seus objetivos, o programa criou uma Comissão de Especialistas de Alto Nível, que atua como órgão consultivo e de assessoramento, composto por pessoas de reconhecido prestígio em diversas áreas.



Depois de uma primeira fase (2023-2024) de trabalho exploratório em que a OEI se posicionou de forma sólida e construtiva no assunto, nesta nova etapa (2025-2026) o programa propõe aproveitar a capilaridade, experiência e reconhecimento que a OEI tem com seus setenta e cinco anos de trabalho na região e articular uma grande parceria e sinergias interdisciplinares entre governos, agências de cooperação, redes, organizações da sociedade civil, iniciativa privada e o setor acadêmico. Não só nos países ibero-americanos, mas também aproveitando sua singularidade como ponte entre a América Latina e a União Europeia para promover os valores democráticos. O programa deve consolidar-se como um eixo central necessário para responder aos grandes desafios da região e para o bom desempenho e sucesso do resto do mandato da organização.

Objetivos da área

O objetivo geral do programa **é contribuir para a convivência democrática e a coesão social na Ibero-América, incentivando a educação**

ética em valores democráticos, promovendo sociedades inclusivas e tolerantes, diversas, plurais e igualitárias.

Seus objetivos específicos são:

- **Construir uma cidadania empoderada e responsável**, consciente e ativa no exercício de seus direitos e obrigações e que recupere a confiança na democracia e em suas instituições.
- **Promover marcos de convivência democrática** para um novo contrato social, mais justo, mais igualitário e coeso, e que responda aos novos dilemas decorrentes dos processos de transição política, geoestratégica, digital e ambiental na Ibero-América.
- **Promover a igualdade substancial ou material entre homens e mulheres**, através do paradigma de uma democracia paritária na região e da cooperação coerente com esse modelo, capacitando e apoiando os escritórios para que incorporem as abordagens de direitos humanos e igualdade substancial na criação e implementação de ações e projetos.

Para atingir estes objetivos, serão implementadas iniciativas através dos seguintes instrumentos de intervenção:

- Capacitação e conscientização: seminários, cursos, campanhas de comunicação.
- Assistência técnica em políticas públicas: voltada principalmente para o setor público.
- Publicações especializadas: geração de conhecimentos e competências, pesquisas, divulgação de boas práticas e metodologias.
- Criação e fortalecimento de redes e parcerias ibero-americanas.
- Articulação de diálogos, intercâmbios, grupos de trabalho, aproximando pessoas e setores diversos.

Linhas de ação

Durante o próximo biênio, serão implementadas duas ações fundamentais:

1. Promoção da educação em direitos humanos para o exercício de uma cidadania plena, empoderada e responsável

O objetivo desta linha de trabalho é promover a educação ética e de valores ao longo do ciclo de vida das pessoas. Pretende-se assim, reduzir a lacuna entre a aspiração por valores e ideais democráticos e a percepção cidadã sobre a qualidade deste marco de direitos e promover a convivência democrática.

Para isso, será promovida a educação ética e em direitos humanos, tanto por meio de sua incorporação às estruturas curriculares da região quanto pela promoção de ações de educação não formal em aliança com atores públicos e privados. Para isso, foi criada a **Rede Ibero-Americana de Educação em Direitos Humanos e para a Cidadania Democrática**, cujas ações serão orientadas para:

Melhorar competências para o exercício efetivo da cidadania plena, incluindo a cidadania digital, através da criação de ferramentas e de uma oferta de formação robusta em nossa **Escola de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade**,

por meio do Instituto Ibero-Americano de Formação.

Gerar conhecimento, próprio e com nossos parceiros, através da identificação de boas práticas e da elaboração e divulgação de diagnósticos e estudos.

Apoiar iniciativas nesta área através de intercâmbios e prêmios como o **Prêmio de Educação em Direitos Humanos “Óscar Arnulfo Romero”** (um prêmio com prestígio regional que reconhece o compromisso de organizações e empresas com a promoção e defesa dos direitos humanos).

2. Promoção de marcos de convivência democrática para um novo contrato social, mais justo, igualitário e coeso, que responda aos novos dilemas decorrentes dos processos de transição política, geoestratégica, digital e ambiental na Ibero-América

O objetivo desta linha é contribuir para mitigar a atual polarização e insatisfação em relação ao sistema democrático. Para isso, a partir de uma perspectiva multissetorial e intergeracional, o programa concentra-se em promover a reflexão e o conhecimento sobre os caminhos percorridos pelas democracias ibero-americanas, bem como os novos desafios que enfrentam no contexto das transformações políticas, digitais e ecológicas.

Para isso, o programa unirá forças com organizações políticas, parlamentares, empresariais, acadêmicas e da sociedade civil, especialmente organizações de jovens e mulheres, para desenvolver ciclos de debates e diálogos multilaterais com metodologias estruturadas. Os temas de debate incluirão a memória e os princípios democráticos, o desempenho do sistema democrático, os processos de transição política, econômica e ambiental que enfrentam, assim como os desafios surgidos em um ambiente digital que revela as desigualdades sociais e econômicas, com o aumento da desinformação e a disseminação de discursos antidireitos humanos,



bem como as oportunidades da transformação digital para ampliar o âmbito da participação cidadã, gerar novos consensos e melhorar o funcionamento das instituições e a corresponsabilidade das empresas.

3. Promoção da igualdade substancial entre homens e mulheres e progresso rumo à democracia paritária na Ibero-América

Para avançar para modelos de democracia paritária com igualdade substancial ou material, serão estabelecidas parcerias para promover o empoderamento das mulheres em todas as dimensões, sua visibilidade, participação, liderança e relevância, assim como a coeducação e uma cultura de cuidado baseada na corresponsabilidade, através de campanhas de conscientização e capacitação, articulando espaços de diálogo que envolvam os setores público e privado ou com a criação de iniciativas como a **Plataforma Vozes de Mulheres Ibero-Americanas**, uma plataforma on-line cujo objetivo é dar voz a mulheres ibero-americanas especialistas em uma ampla variedade de temas e disciplinas.

Por outro lado, a fim de continuar avançando na integração da perspectiva de gênero na organização, o programa prestará apoio técnico aos escritórios e direções-gerais para garantir esta abordagem na cooperação desenvolvida pela OEI. Por último, reforçará o trabalho com outras organizações ibero-americanas no âmbito do **Comitê de Gênero** presidido pela OEI em 2024.



Voces de Mujeres
Iberoamericanas



Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade

A economia latino-americana tem estado em uma estagnação crônica há mais de cinquenta anos. No final de 2019, a América Latina representava 5,6% do comércio mundial e 7,4% da produção mundial, o equivalente à década de 1970 (CAF, 2020). Além disso, a informalidade e a mão de obra barata continuam causando estragos, e é por isso que é crucial reduzi-los e melhorar os empregos, criando empregos qualificados que atendam às demandas do mercado global e dos processos de digitalização. É fundamental melhorar a produtividade para desbloquear o crescimento sustentável na América Latina. É necessário avançar na diversificação das economias baseadas na venda de matérias-primas e alinhá-las com uma economia global onde **a inovação e o conhecimento sejam os principais ativos**.

Neste contexto, o Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade tem como missão, desde sua criação em 2019, melhorar a produtividade





e a competitividade na região, destacando a importância da educação e da formação dos jovens como parte da solução.

Objetivos

Os **objetivos específicos do Instituto** são:

- Gerar conhecimento e **promover a melhoria da produtividade e da competitividade** na Ibero-América por meio da educação.
- Promover ações que **estimulem o crescimento das economias ibero-americanas** através do desenvolvimento do tecido empresarial e da promoção da confiança mundial na Ibero-América.
- Realizar uma análise do contexto e do marco socioeconômico para apresentar propostas para **obter maior competitividade e produtividade** por meio da inovação e do conhecimento.

Nos próximos anos, a **inovação** para melhorar a produtividade e o impacto dos processos de **digitalização** serão os principais temas nos quais o Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade se concentrará. Entre esses temas,

o desenvolvimento e incorporação de **inteligência artificial** terão um destaque especial.

A situação da inovação na Ibero-América tem particularidades e desafios específicos que precisam ser abordados. De acordo com os dados da Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia (RICYT), coordenada pelo Observatório STS da OEI, as empresas da região financiam apenas 42% do investimento total em P&D. Essa média também esconde fortes heterogeneidades, dado que na maioria dos países este indicador não ultrapassa os 30%. Na região ibero-americana, ao contrário dos países com maior desenvolvimento econômico, as atividades de inovação estão concentradas na aquisição de bens de capital (máquinas e equipamentos) e não na organização de atividades científicas e tecnológicas. Neste contexto regional, as **universidades** desempenham um papel primordial: na América Latina, 75% dos pesquisadores estão nas universidades.

Mas, como dissemos, este contexto geral é caracterizado por uma forte heterogeneidade entre países e setores. Na Ibero-América também existem casos de muito bem-sucedidos de



É necessário refletir e debater sobre como a região inova, do ponto de vista das empresas, da academia e do setor público, e se esta inovação e os investimentos associados visam promover ambientes que facilitem a produtividade”

empresas que aplicam o conhecimento para se tornarem atores globais, conseguindo inovar e se expandir, tanto em setores intensivos em tecnologia (por exemplo, empresas de TIC), como em outros mais tradicionais, como a produção agrícola. Estes casos mostram que as estratégias de inovação baseadas em ciência e tecnologia são possíveis e podem resultar em empresas competitivas e sustentáveis.

No que diz respeito à inteligência artificial e sua relação com a produtividade, é evidente que sua incorporação é cada vez mais crucial no ambiente empresarial moderno. A IA **impulsiona a produtividade** melhorando a eficiência operacional, a tomada de decisões, a automação de tarefas e a personalização das experiências dos clientes, entre outras coisas. As empresas que efetivamente adotam a IA podem obter uma **vantagem competitiva significativa** e estar melhor posicionadas para enfrentar os desafios e oportunidades do atual ambiente de negócios em constante evolução.

A adoção da IA no setor empresarial ibero-americano vem ganhando impulso nos últimos anos, embora a um ritmo mais lento em comparação com outras regiões do mundo. No entanto, há avanços significativos e uma maior conscientização sobre os potenciais benefícios que a IA pode trazer às empresas da região. A IA está sendo implementada em setores como finanças, saúde, varejo e manufatura, entre outros. Além disso, vários países da região estão investindo em programas de pesquisa e desenvolvimento para promover a inovação em IA e diminuir a diferença em relação a outras regiões mais avançadas nesta área. Por último, estão sendo estabelecidas colaborações entre

empresas, governos, instituições acadêmicas e startups para promover o desenvolvimento e a implementação de **soluções de IA de acordo com as necessidades específicas da região**. Da mesma forma, atores internacionais, como os bancos multilaterais, junto com as universidades e em estreita colaboração com a iniciativa privada, poderiam gerar esquemas de círculo virtuoso que contribuíssem para reduzir as lacunas de financiamento em P&D, especialmente aquelas relacionadas ao surgimento da IA.

Apesar dos progressos, ainda há desafios como a falta de infraestrutura tecnológica, a escassez de habilidades especializadas em IA e barreiras regulatórias. No entanto, estas dificuldades também apresentam oportunidades de crescimento e expansão do ecossistema de IA na região. A implementação de soluções de IA está mudando o cenário de trabalho na América Latina, exigindo **adaptação e capacitação da força de trabalho** para trabalhar junto com as tecnologias emergentes. É neste contexto que a educação assume um papel de liderança, em todas suas etapas e níveis. As universidades, mais especificamente, são centros de conhecimento e excelência que desempenham um papel vital no avanço e divulgação da inteligência artificial, preparando a próxima geração de profissionais e promovendo a inovação e o desenvolvimento tecnológico nesta área.

A região está em uma encruzilhada em que as decisões que forem tomadas no presente definirão as tendências de médio e longo prazo, determinando o lugar da Ibero-América no mundo. Portanto, é necessário refletir e debater sobre como a região inova, do ponto de vista das empresas, da academia e do setor público, e se

esta inovação e os investimentos associados **visam promover ambientes que facilitem a produtividade.**

Ações específicas do Instituto para o período 2025-2026

Para o período de 2025-2026, o Instituto Ibero-Americano de Educação e Produtividade definiu uma série de ações estratégicas destinadas a responder aos desafios atuais e futuros. As principais iniciativas a serem implementadas durante esse período são:

- Publicação de **relatórios e estudos** para promover a geração de conhecimento especializado em inovação e digitalização aplicada ao setor produtivo, para a melhoria das políticas públicas e do tecido empresarial ibero-americano.
- Realização de **conferências e seminários** para fomentar as relações e a geração de debates, ideias e sinergias entre diversos atores sobre como melhorar a produtividade. Para isso, os processos de digitalização e inovação serão incorporados às economias ibero-americanas e se concentrará em como a educação em geral, com destaque para a educação técnica profissional e a formação de capital humano, deve estar alinhada com estes processos.
- Publicação anual da **revista Pódium**, que analisa e divulga novidades e tendências de interesse para o setor empresarial ibero-americano. As próximas edições analisarão as tendências em inovação e a promoção de tecnologias disruptivas, e o futuro do ecossistema tecnológico na região, bem como as habilidades necessárias e as possibilidades de capacitação e reciclagem do capital humano.

Por último, outra ação prioritária para o próximo biênio é a criação de comissões nacionais para formalizar a presença do Instituto nos países-membros da OEI, com o objetivo de ter um contato mais direto com o setor privado de cada país. Para isso, serão criados **grupos de trabalho nacionais** que permitirão que o setor

privado e o meio acadêmico de alguns países específicos contribuam diretamente para o plano de trabalho do Instituto em seu país, a fim de garantir que as ações respondam a seus problemas específicos.

Membros do Instituto

O Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade reúne em um mesmo fórum de discussão e trabalho empresas de diferentes países da região, órgãos governamentais de educação, as principais organizações internacionais de desenvolvimento social e econômico da região e **especialistas internacionais** reconhecidos na área que fazem parte de seu Conselho de Administração.

O Conselho de Administração da OEI é o maior ativo da estrutura do Instituto e a referência mais importante nesta matéria na Ibero-América, junto com as empresas associadas. O Conselho é composto por líderes empresariais, organismos multilaterais e outras entidades relevantes da região.

Nos próximos anos, o Conselho de Administração continuará se reunindo anualmente, como vem fazendo, para assessorar e aprovar o plano de ação do Instituto.

Instituto Ibero-Americano de Formação e Aprendizagem para a Cooperação



El futuro de la Inteligencia Artificial en educación en América Latina



La ciudadanía digital como política pública en educación en América Latina



O Instituto responde à demanda crescente de formação continuada qualificada, de acordo com as necessidades de desenvolvimento da região. A resposta decisiva, atualizada e relevante à realidade é dada graças à presença e à atividade da organização na Ibero-América, onde, por meio dos escritórios nacionais, conhecemos o contexto dos países e seus principais desafios. No Instituto, criamos e implementamos programas de formação virtual, que são ministrados em nossa Sala de Aula Virtual, bem como cursos híbridos e presenciais nos países da região, adaptados às necessidades e ao ambiente dos grupos-alvo.

Nossa organização é reconhecida internacionalmente, mantém um diálogo direto com os governos da região, administrações públicas, instituições acadêmicas, centros de formação, especialistas de alto nível e instituições especializadas, que fortalecem e garantem que a formação desenvolvida é de alta excelência e qualidade.

O modelo de formação se adapta aos novos tempos e, por esse motivo, está ligado a uma estratégia digital que nos permite otimizar os benefícios dessa abordagem para promover a cooperação e melhorar a aprendizagem em nossas sociedades.

Devemos priorizar uma educação que coloque as tecnologias emergentes a serviço do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, oferecemos uma resposta ao impacto da inteligência artificial em diferentes ambientes de trabalho e garantimos a atualização constante das habilidades digitais. O processamento de dados e a integração da inovação pedagógica são elementos transversais e prioritários em nossa atividade.

Diversos estudos como [O futuro da inteligência artificial na educação na América Latina](#) apoiam a necessidade de «[formar cidadãos digitais](#)», onde a cidadania digital implica ter um conjunto



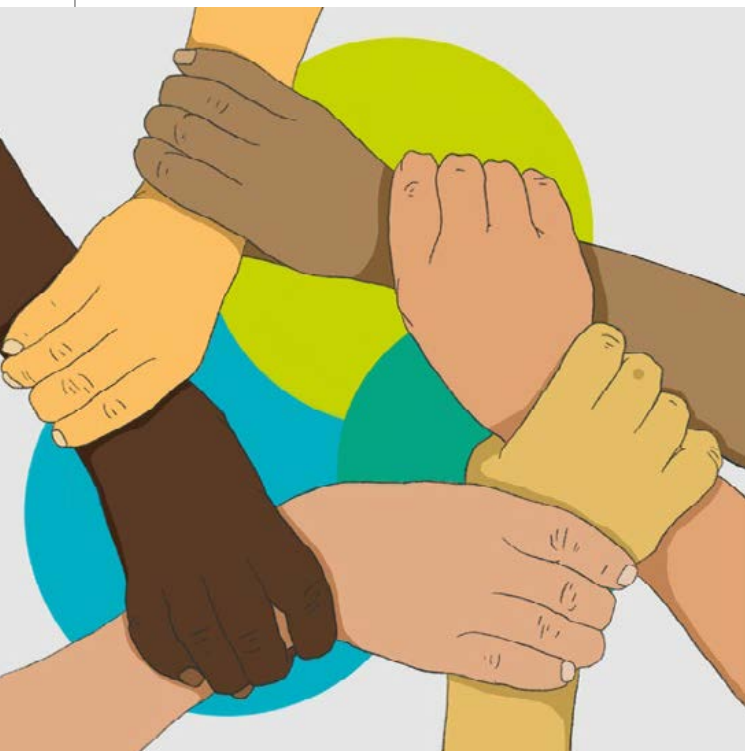
de competências que permita às pessoas ter acesso, compreender, analisar, produzir e usar o ambiente digital, de forma crítica, ética e criativa. Sem dúvida, as competências do século XXI se tornam ainda mais importantes nessa abordagem de cidadania digital.

Por outro lado, ainda existem muitas dúvidas e incertezas sobre o modelo de formação e seus componentes nessa nova era, como sistemas de avaliação, regulamentação do uso da IA e direitos de propriedade intelectual que favoreçam o uso ético destas ferramentas. Para isso, é necessário continuar pesquisando e trabalhando em rede, com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades, reduzir a exclusão digital e continuar promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Objetivos da área:

Por tudo isso, o Instituto Ibero-Americano de Formação tem dois objetivos prioritários para os próximos dois anos:

- **Oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo da vida** que promovam a equidade e melhorem a aprendizagem contínua, em um modelo adaptado e com itinerários baseados na inovação pedagógica e na prática profissional.
- **Gerar e difundir conhecimento** para melhorar a qualidade da formação, através de evidências e da implementação de práticas educacionais que possam contribuir para a tomada de decisões na região.



Linhas de ação

O Instituto Ibero-Americano de Formação e Aprendizagem para a Cooperação dedica-se a promover o desenvolvimento de competências por meio das seguintes linhas de ação:

1. Formação para a cooperação (oferta de formação)

Além de manter e fortalecer nossa oferta de formação tradicional (que continua sendo demandada na região) incluída em cada uma de nossas escolas, a OEI concentra-se em programas que abordam a transformação digital, voltados tanto para professores quanto para gestores de projetos e outros atores relevantes em nossas áreas de cooperação. Neste sentido, a oferta de formação incluirá programas de inteligência artificial aplicados à comunidade educativa, mas também a outras áreas como cooperação, línguas ou cultura na Ibero-América, tanto na alfabetização quanto nos níveis mais avançados.

Devido ao enfoque de nossa organização, este tipo de programa mais inovador será acompanhado do fortalecimento das competências mais

procuradas pelos empregadores do século XXI, como pensamento crítico, trabalho colaborativo, educação para a cidadania ou criatividade, entre outras, nas quais desenvolvemos uma forte formação há vários anos, voltada principalmente para professores e diretores de estabelecimentos de ensino.

Quanto às modalidades de formação, continuaremos com as ofertas ibero-americanas (disponíveis para todas as pessoas que cumpram os requisitos), mas com especial atenção aos cursos sob demanda, através de acordos de cooperação com instituições públicas e privadas da região, adaptados às suas necessidades específicas e às características dos grupos-alvo. Além disso, ampliaremos a oferta na modalidade de livre acesso para os cursos de autoaprendizagem mais procurados pelos agentes de cooperação da região.

A integração de elementos de gamificação, sessões de mentoria ou produção de recursos digitais para reforçar os conteúdos e, assim, aumentar a qualidade de nosso ecossistema de aprendizagem e o valor de nossos cursos serão fundamentais em nossa estratégia para incentivar a participação, aprendizagem colaborativa e desenvolvimento pessoal e profissional de nossos alunos. Por último, implementaremos a análise avançada de dados em nossa plataforma de formação para entender melhor as necessidades dos alunos, o que nos permitirá ajustar o conteúdo e usar metodologias mais relevantes, baseadas em evidências.

2. Melhoria da qualidade

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na procura por programas de formação on-line e híbridos, com flexibilidade para estudar sem limite de tempo, espaço e ritmo. A igualdade de acesso, o uso eficaz das tecnologias e a promoção de estratégias de aprendizagem para a autorregulação são conceitos essenciais para entender este crescimento e sua importância. Por esta razão, a garantia de qualidade é hoje mais essencial do que nunca para assegurar que os programas de formação virtual sejam relevantes, acessíveis, equitativos e eficazes, a fim de preparar positivamente os alunos para o



futuro, melhorar a experiência de aprendizagem e promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida.

Desde sua criação em 2022, o Instituto tem se esforçado em melhorar a qualidade de seus programas de formação e tem trabalhado para implementar ações que o levem a avançar nesta direção. O objetivo para o próximo biênio é continuar avançando para obter um marco de qualidade integral (diferentes modelos de formação) e acordado, mediado pelos atuais avanços tecnológicos.

Neste eixo, durante os próximos dois anos, o Instituto se concentrará em como integrar tecnologias emergentes, como a realidade virtual, inteligência artificial ou simulações interativas para melhorar as experiências de aprendizagem nos programas e no próprio ecossistema tecnológico. Estas novas ferramentas ajudam a melhorar a acessibilidade e a experiência dos ambientes de aprendizagem, identificando as necessidades dos usuários, oferecendo atendimento virtual, espaços de colaboração, simulações e, ao mesmo tempo, melhorando os processos de sistematização e avaliação das equipes docentes.

O acesso à Internet ainda está intimamente ligado à desigualdade socioeconômica das

famílias. Sendo assim, as pessoas com níveis de escolaridade mais altos têm maiores possibilidades de acesso à Internet e de utilizá-la para o trabalho e para a educação à distância. Além disso, na América Latina sua utilização ocorre principalmente através de celulares e as conexões fixas ainda estão longe de estar universalmente disponíveis. Por isso, também queremos promover a aprendizagem móvel (*m-learning*) para determinados assuntos técnicos, o que pode melhorar o acesso à formação em contextos complicados, com uma curva de aprendizagem quase nula, com conteúdo leve e curto.

3. Geração e difusão de conhecimento.

Estudos e pesquisas: a posição do Instituto, em contato direto com universidades, grupos acadêmicos, professores, especialistas de diferentes áreas em toda a Ibero-América, e com uma relação direta com tecnologias emergentes e novas metodologias de aprendizagem, nos estimula a estabelecer esta linha de estudos e pesquisas para nos ajudar a identificar áreas de melhoria e, assim, poder desenvolver estratégias eficazes para melhorar a qualidade da formação, além de obter evidências que contribuam para a criação e implementação de práticas educativas



A criação de redes e parcerias com outras organizações e instituições é essencial para desenvolver nosso trabalho, enriquecendo os programas de formação e promovendo processos colaborativos de desenvolvimento profissional”

que possam contribuir para a tomada de decisões sobre a elaboração de políticas públicas na região.

As microcredenciais oferecem novas oportunidades para a aprendizagem ao longo da vida (ODS 4), sendo seu desenvolvimento internacional fundamental; por isso, nos próximos anos, o Instituto quer avançar na compreensão, implementação e verificação dos sistemas de microcredenciais nas universidades ibero-americanas. Com este objetivo em mente, foi realizado um estudo em duas etapas que nos deu informações sobre o panorama atual e o alcance deste sistema.

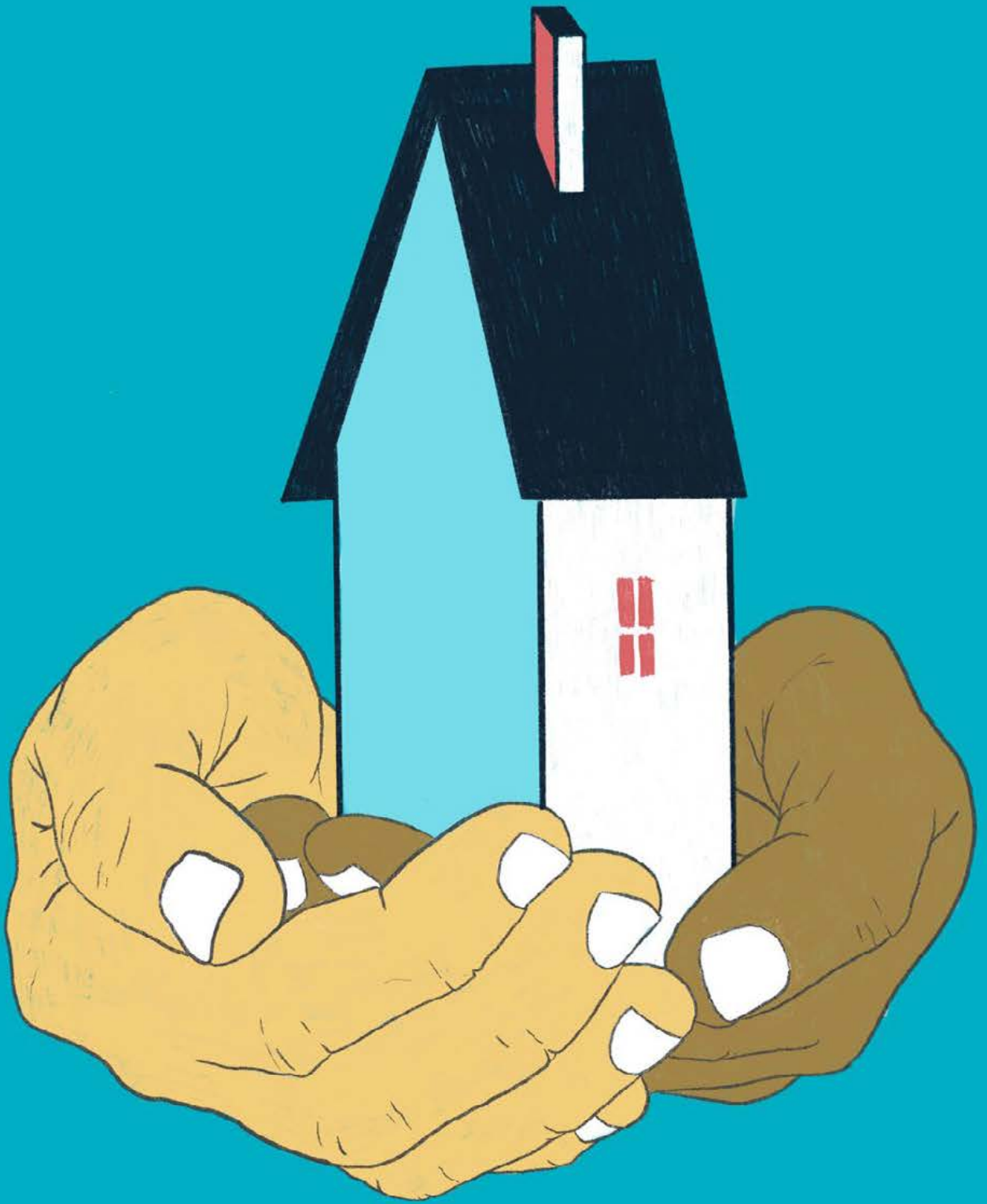
Por outro lado, a inteligência artificial pode ajudar a resolver certas dificuldades que a educação vem enfrentando há anos, mas também acarreta alguns riscos e desafios. O Instituto quer aproveitar o potencial da IA para acelerar o processo de cumprimento do ODS 4 e, para isso, pretende apoiar pesquisas baseadas em dados sobre como os professores usam a IA, para ter certeza de que ela atende os princípios de inclusão e equidade. Neste sentido, existem diversos temas sobre os quais pretendemos coletar as experiências da comunidade educativa e colocar as publicações à disposição dos países, para que eles possam aproveitar estas tecnologias e colocar em prática as diferentes inovações e conhecimentos.

Além disso, a criação de conteúdos e a implementação de campanhas nas redes sociais serão ferramentas fundamentais durante este biênio para nos consolidarmos como uma referência na formação continuada para a cooperação na Ibero-América. Para isso, será criado um blog, vinculado às nossas redes de trabalho, para compartilhar informações relevantes, novidades do setor, entrevistas com especialistas internacionais e boas práticas, etc.

Para o Instituto, a criação de redes e parcerias com outras organizações e instituições é essencial para desenvolver nosso trabalho, enriquecendo os programas de formação e promovendo processos colaborativos de desenvolvimento profissional que ampliem o alcance e o impacto de nossa função, fomentem a inovação e, conseqüentemente, a capacidade de influência.

Os esforços durante os próximos dois anos se concentrarão na promoção dos grupos de trabalho da Rede de Docentes da Ibero-América, com mais de trinta mil usuários, onde diferentes instituições colaborarão na dinamização de algumas questões estratégicas para o Instituto, como transformação digital, educação artística, habilidades de ensino digital e microcredenciais, entre outros.

Por último, depois do primeiro encontro ibero-americano de instituições de formação de professores promovido pela OEI República Dominicana, a Rede de Institutos de Formação de Professores será consolidada para promover a colaboração interinstitucional regional nesse campo.



04

PROJEÇÃO
ECONÔMICA
2025-2026

Orçamento 2025/2026

A pós superar os piores danos causados pela pandemia da covid-19, a situação econômica na região se estabilizou significativamente nos últimos dois anos, atingindo o nível do PIB pré-crise no final de 2023. No entanto, o crescimento na região nos últimos quatro anos foi o mais baixo da economia mundial

Existem alguns aspectos econômicos que nos levam a ter algum otimismo em relação aos próximos dois anos. Em primeiro lugar, a inflação parece estar sob controle, graças aos esforços feitos pelos governos e bancos centrais, que conseguiram mantê-la inclusive abaixo da média da OCDE a nível global. Na mesma linha, as taxas de juros também mostram certa contenção, o que favorece o investimento estrangeiro e a recuperação econômica. Além disso, tendo em vista a instabilidade geopolítica que vivemos em todo o mundo, a região desempenha um papel crucial na cadeia de abastecimento industrial, não só na extração de minerais, mas também na geração de novas energias.

No entanto, ainda existem alguns problemas que podem dificultar o crescimento. Devido aos esforços realizados pelos governos para proteger seus cidadãos e suas economias, o nível de endividamento como percentual do PIB continua muito alto e ainda não é possível recuperar os níveis de 2019. Além disso, a economia mundial continua a apresentar um crescimento muito fraco e parceiros econômicos muito

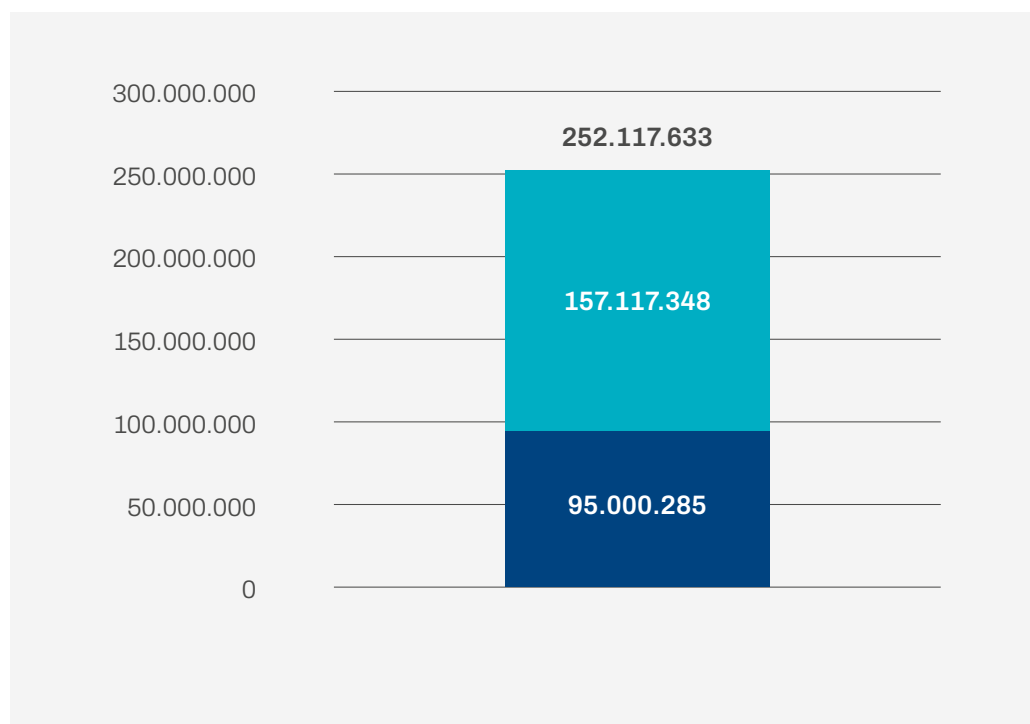


¹ Banco Mundial: Prática Global de Macroeconomia, Comércio e Investimento-América Latina do Banco Mundial.
Nota: Todas as informações financeiras estão apresentadas em dólares americanos.

relevantes para a região, como a China e a Europa, ainda não conseguiram reativar suas economias. Finalmente, há dois fatores que não devem ser ignorados e que também determinarão o futuro dos próximos anos. O primeiro é a evolução dos níveis de violência, que têm um impacto muito negativo na vida dos cidadãos e, portanto, no crescimento econômico e no nível de investimento global. Em segundo lugar, as mudanças climáticas também podem afetar o potencial de crescimento com novas secas ou inundações. Todos estes fatores condicionarão a evolução econômica futura, que o Banco Mundial prevê que será muito limitada, com um crescimento médio de 2,7% em 2025 e 2,6% em 2026.

Tendo em vista este contexto macroeconômico e as necessidades dos Estados-Membros, a OEI garantirá sua capacidade econômica e investirá 7,3 milhões de dólares em projetos de cooperação no período 2025-2026, dos quais 3 milhões serão destinados a projetos digitais.

Volume de Gestão:



- Execução de projetos de cooperação
- Apoio à gestão e administração de projetos

A execução de projetos de cooperação, aqueles em que a OEI participa desde a concepção e conceituação até a execução direta de todas as atividades, crescerá 20% em relação ao biênio anterior. Este tipo de projeto constitui a principal atividade da organização, representando 62% do volume total de gestão. No caso dos projetos em que a OEI assume uma função de apoio à gestão, haverá uma redução de 35% em relação ao período 2023-2024.



A OEI garantirá sua capacidade econômica e investirá 7,3 milhões de dólares em projetos de cooperação no período 2025-2026”

Áreas de Actuación	2025-2026	(%S/T)
Educação	89.719.995	36%
Educação técnica e profissional	10.084.705	4%
Ensino superior e ciência	45.381.174	18%
Direitos humanos, cidadania e igualdade	37.817.645	15%
Cultura	27.732.940	11%
Multilinguismo	3.563.529	1%
Desenvolvimento Social, Institucional e Cooperação	27.732.940	11%
Formação e aprendizagem para a cooperação	10.084.705	4%
	252.117.633	100%

ODS	2025-2026	(%S/T)
ODS 04 - Educação	158.834.109	63%
ODS 16 - Paz, Justiça, e Instituições Eficazes	65.550.585	26%
ODS 18 - Cultura como eixa	27.732.940	11%
	252.117.633	100%

No período 2025-2026, a área da educação crescerá 7% em relação ao biênio anterior, de modo que seu peso específico ultrapassará 36%. Tanto a linha de educação técnica e profissional quanto a de ensino superior e ciência manterão parâmetros semelhantes. Por último, vale destacar o crescimento projetado na formação e aprendizagem para a cooperação, praticamente dobrando sua atividade.

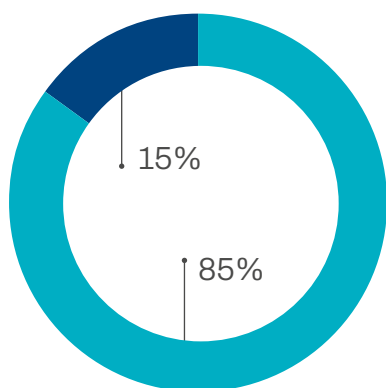
Projeção econômica 2025/2026

Contribuições	277.328.479
Cotas Estados-Membros	7.553.123
Contribuições voluntárias Estados-Membros	1.488.331
Subvenções execução direta de projetos de cooperação	138.670.762
Recursos para gestão de projetos	87.963.227
Gestão e administração acordos/convênios e custos indiretos	18.130.719
Prestação de serviços e assistências técnicas	1.521.809
Outras receitas operacionais	835.569
Resultado financeiro	21.164.938
Aplicação	276.301.423
Despesas com pessoal	29.594.378
Honorários por serviços técnicos e profissionais	3.815.258
Viagens, representação, protocolo e imagem institucional	2.367.144
Arrendamentos	703.872
Serviços	2.903.388
Execução direta de projetos de cooperação	146.023.688
Gestão de projetos	87.963.227
Outras despesas operacionais	1.247.072
Outras despesas não operacionais	1.683.397
Resultado	1.027.055

Como resultado do aumento da execução direta de projetos de cooperação, metade da receita da organização virá deste conceito. Por outro lado, as contribuições relativas à administração de recursos diminuiram significativamente, de modo que o fluxo total de receitas sofreu uma redução de 7% em relação ao biênio anterior.

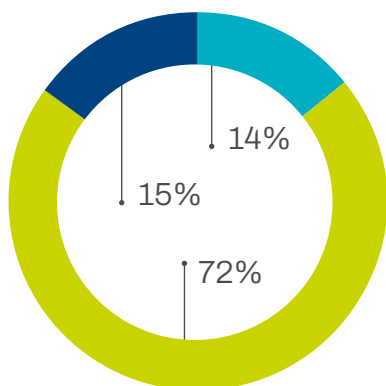
Esta redução das contribuições foi compensada por uma significativa contração das despesas, especialmente as referentes a serviços externos, como honorários, viagens, protocolo e imagem institucional.

Em qualquer caso, o objetivo continua sendo manter o equilíbrio econômico e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade financeira da OEI, portanto, o ajuste da estrutura permitirá absorver a redução da atividade, obtendo um resultado superior a um milhão de dólares.



2025/2026	
● Receitas variáveis conforme gestão da OEI	43.141.367
● Cotas obrigatórias	7.553.123
Total de receitas de livre disposição	50.694.490

As cotas são calculadas de acordo com a resolução aprovada pela Assembleia Geral em novembro de 2022.



2025/2026	
● Cooperação com fundos próprios	7.352.926
● Despesas associadas ao quadro de pessoal e manutenção de escritórios	35.568.782
● Outros	6.745.728
Despesas estruturais e cooperação com FF.PP.	49.667.435

Os projetos financiados diretamente com fundos próprios da organização ultrapassarão os US\$ 7 milhões, dos quais mais de US\$ 3 milhões serão destinados a projetos ligados à transformação digital nas diferentes áreas programáticas: educação, ciência, cultura, direitos humanos e multilinguismo.

Em relação às despesas com pessoal, a diretriz é manter um quadro de pessoal estável de cerca de 411 funcionários nos próximos dois anos, que é a mesma estrutura com a qual encerraremos o exercício fiscal de 2024.



© **Organización de Estados Iberoamericanos
para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)**

C/ Bravo Murillo, 38 28015 Madrid, España

oei.int

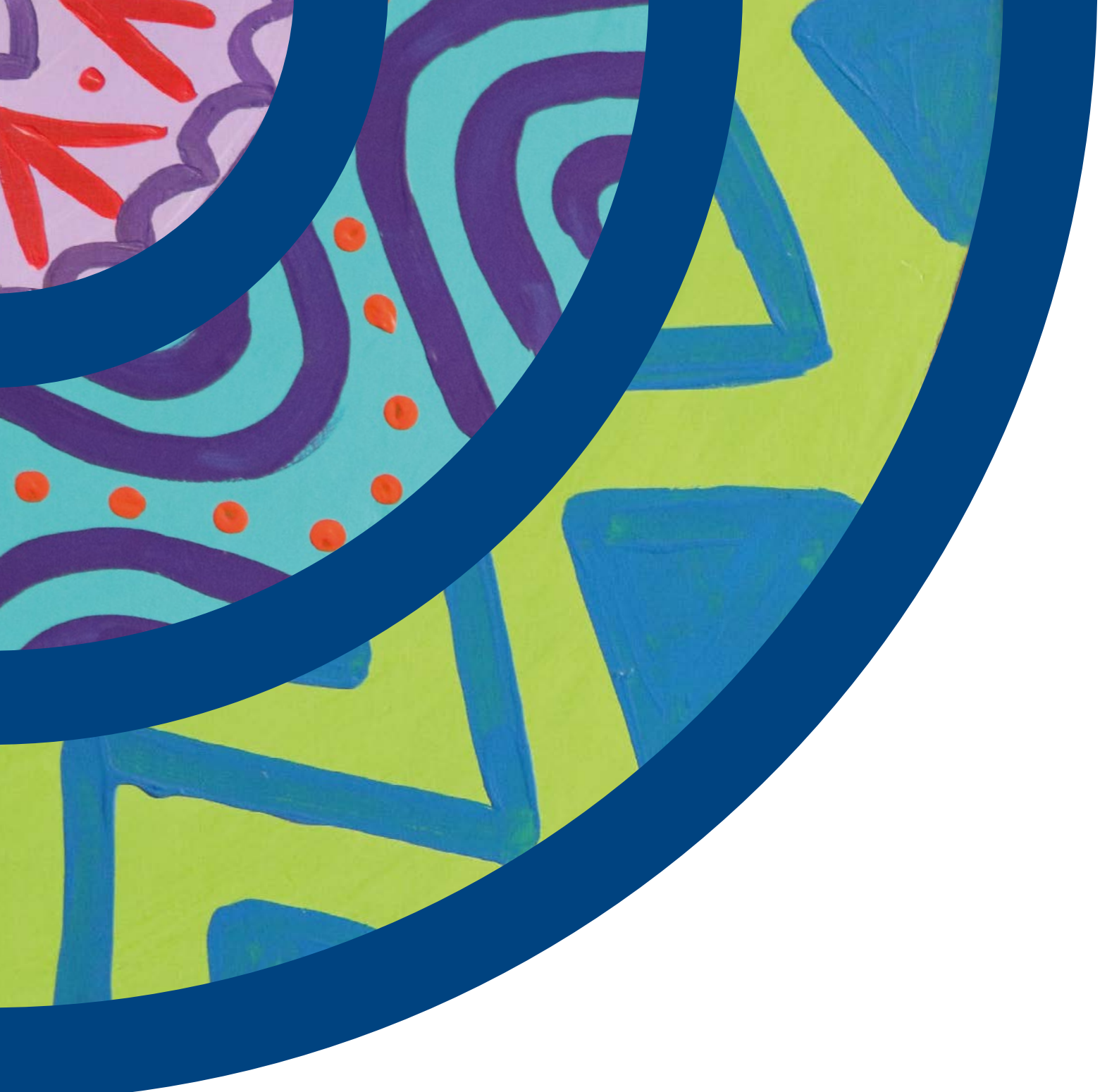
Publicado en septiembre de 2024

Diseño y maquetación: Miss Trucheano Estudio Creativo

Ilustraciones: Agencia Yerro Ilustración

ISBN: 978-84-86025-52-6

Esta publicación debe citarse como: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), "Programa-Presupuesto 2025-2026", Madrid, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2024.








OEI

Organización de Estados
Iberoamericanos

Organização de Estados
Ibero-americanos

C/ Bravo Murillo, 38
28015 Madrid, España
Tel.: +34 91 594 43 82
oei@oei.int

oei.int

-  Organización de Estados Iberoamericanos
-  Paginaoei
-  @EspacioOEI
-  @Espacio_OEI
-  Organización de Estados Iberoamericanos